

# MUNDO GRÁFICO

DEPOSITO LEGAL



A poesia  
humilde  
das  
ruas de Lisboa  
tem  
destas imagens  
de suave  
melancolia



**ELOS DE FERRO**

# O TRAFEGO DE GUERRA AMERICANO

OS Caminhos de Ferro americanos estão hoje trabalhando com magnífico resultado, na grande obra de movimentar continuamente mercadorias de guerra e civis sobre todo o território dos Estados Unidos numa rede de transporte de 235.000 milhas, do Atlântico ao Pacífico, do Canadá ao Golfo do México.

Aviões e canhões, prontos para as frentes de batalha da Inglaterra, China e Rússia são despachados em grande velocidade para os pontos da costa em combóios de mercadorias, melhorados nos seus tempos de curso e iguados aos dos expressos. Os combóios rápidos de passageiros fazem uma viagem de 3100 milhas em 55 horas. Combóios rápidos de mercadorias, transportando frutas e vegetais das propriedades do sul, fazem essa viagem para os centros populacionais do leste num dia e meio, ou dois dias. Ao mesmo tempo, vagões-cisternas transportam mais de um milhão e meio de barris de petróleo por dia, saído dos campos petrolíferos do sudoeste, e sobre as mesmas linhas, para as regiões da costa leste. Combóios de mercadorias cheios de material de guerra, destinado ao embarque para as Nações Unidas, chegam sem demoras aos respectivos portos.

Em 1923, funcionários dos Caminhos de Ferro Americanos e peritos de transportes chegaram a acôrdo sobre o plano de mobilização da rede ferroviária da América estabelecendo os pontos essenciais das operações a executar em caso de emergência, tal como se passou de uma maneira rápida, e sem precedentes, em 1917-18.

Todos os anos este plano era revisado de harmonia com os acontecimentos, de acôrdo com as novas linhas e equipamentos, novos tipos de mercadorias a transportar. Teve-se sempre em vista o movimento dos homens e do material de guerra, assim como o das mercadorias civis, em tôdas as direcções, e para qualquer ponto, este, oeste, norte ou sul dos Estados Unidos. Estudaram-se as facilidades nos portos de embarque, centros de armazenamento, e novas concentrações de população.

Como resultado dessa longa preparação, e num período inferior a seis semanas, após a entrada dos Estados Unidos na guerra, os Caminhos de Ferro Americanos encontravam-se aptos a transportar 600.000 homens das Forças Armadas com o equipamento adicional, e respectivas munições através das 200.000 milhas do total das 235.000 de vias, aos diferentes portos do país, sem confusões ou atrasos, sem desvio ou solução de continuidade do transporte da caudalosa corrente de materiais para os respectivos centros de fabrico. O gigantesco movimento de tropas não se interrompeu.

Já muito tempo antes da entrada dos Estados Unidos na guerra a costa do leste recebia uma corrente considerável de munições e material de guerra, destinada às Nações Unidas, e transportada sobre as suas linhas de comunicações. Este movimento estendeu-se a toda a Nação.

No cumprimento do grande programa de restauração económica levado imediatamente a efeito após a última guerra, foram lançadas as bases para as exigências do tráfico actual. Entre 1922 e 1940 os Caminhos de Ferro americanos gastaram dez bilhões de dólares na organização das suas condições de existência. A via simples e a via reduzida foram substituídas respectivamente, pelas vias dupla e normal em todo o país, afim de que as mesmas locomotivas, vagões de carvão e carga, placas de

(Continua na página 29)

# CREME DENTIFRICO DENTOSAN SIGNIFICA DENTES SAOS

Laboratórios DENTOSAN—Campo 28 de Maio, 189—LISBOA

# O PLANO BEVERIDGE

O acolhimento que a Imprensa da Gran-Bretanha e o Parlamento de Londres reservaram ao relatório Beveridge dá idéa do estado de espirito da opinião britânica pelo que diz respeito aos problemas fundamentais do após guerra. O autor daquêle documento, que rapidamente alcançou uma notoriedade mundial é uma personalidade estranha aos interesses e às lutas da politica. Apenas uma preocupação o norteou na realização de um esforço que, finalmente, se traduziu pela apresentação do documento, já agora histórico, que encerra cento e cinquenta mil palavras. O fundamento desse trabalho é aquilo que o seu autor chamou, com propriedade, o diagnóstico da necessidade. Feito o diagnóstico, e como um médico eminente, o professor Beveridge indica a terapêutica adequada.

«Está dentro das nossas possibilidades, diz, em resumo, o professor Beveridge, por uma redistribuição de imposto, fazer desaparecer, de uma vez para sempre, o aspecto da necessidade no nosso país». Não se trata apenas de miséria, mas de necessidade corrente e dos múltiplos aspectos de que esta se reveste na nossa sociedade.

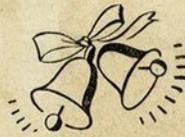
O êxito da aplicação do plano Beveridge depende de condições que não são apenas de ordem interna mas de extensão internacional. Por isso, a sua apresentação se confunde, praticamente, com a definição dos objectivos de guerra das Nações Unidas. Em primeiro lugar, é preciso que o mundo que vai sair desta guerra não conheça mais a possibilidade de novas guerras. Sem essa condição não será possível produzir em paz e distribuir, dentro dum principio de cooperação internacional a produção do mundo e ajustar a sua economia.

A aplicação racional do potencial humano, sem a perspectiva do desemprego, é a segunda condição a satisfazer. Embora ela diga respeito exclusivamente à Gran-Bretanha é evidente que se não verificaria num mundo perturbado e inquieto em que os conflitos politicos latentes ameaçassem em cada instante, degenerar em lutas armadas.

Não há plano que resulte, sob o ponto de vista económico e social, desde que o seu custo seja excessivo e desde que, portanto, os encargos que êle vem criar excedam o quadro das necessidades, que êle se propõe satisfazer.

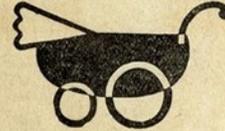
A pecha dum burocratismo excessivo ou inútil constituiria uma ameaça mortal para a aplicação eficaz do plano. Dado o estado de espirito criado pelo debate, que há meses vem prosseguindo em Inglaterra, sobre os problemas de carácter social e a sua interdependência com a condução da guerra e a definição dos seus fins, parece claro que as decisões a tomar devem ser consideradas e ficar assentes no decurso das hostilidades a-fim-de que a aplicação se possa fazer imediatamente, após o termo do conflito actual.

No pensamento do seu autor, a aplicação do plano está prevista para o ano de 1945, o que significa que é convicção sua que a guerra deve acabar antes disso. Além das contribuições dos interessados



### NO CASAMENTO

Recibe-se uma quantia total de £ 4 (440\$00)



### NA MATERNIDADE

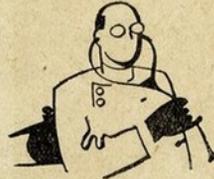
Recibe-se uma quantia total de £ 4 (440\$00) além dum pequeno suplemento semanal para os que contribuem para o serviço de pensões



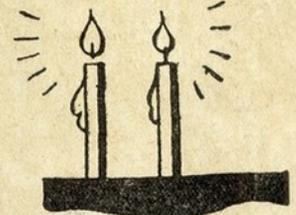
### POR CADA FILHO

Recibe-se por semana 8 s. (44\$00) com excepção do 1.º filho e por cada filho até 16 anos

### NA DOENÇA



Direito a tratamento, assistência clinica ou hospitalar e dentista



### NA MORTE

Um subsídio de funeral de £ 20 (2.200\$00) para os adultos, £ 6 (660\$00) para as crianças até 3 anos, £ 10 (1.100\$00) para as crianças até 10 anos e £ 15 (1.500\$00) para os indivíduos até 20 anos

### NA VIUVÊS



As viúvas e as mulheres separadas receberão o necessário para poderem sustentar-se a si e aos seus filhos

### NA VELHICE

Desde os 60 anos para os homens, desde os 65 para as mulheres. O marido receberá uma pensão mínima semanal de 24 s. (132\$00); sendo marido e mulher a pensão mínima será de 46 s. (220\$00)



e das entidades particulares, a contribuição no estado, realiza através duma nova distribuição de encargos fiscaes que pesam sobre o país, aumentarão à medida que o plano se for desenvolvendo. A segurança no casamento, na maternidade, na doença, no desemprego, na invalidês e na velhice é a nota que domina todo o plano e que não deixará de se reflectir em todas as modalidades da sua aplicação.

A concessão de um prémio no casamento é das notas salientes do plano e revela bem o carinho que a instituição da familia mereceu ao seu autor. Logo que este entregou o relatório, tendo feito na mesma data um importante discurso radiodifundido, iniciou-se no Parlamento e na Imprensa uma análise serena e objectiva das suas passagens principais. Os dois grandes partidos que representam as mais fortes correntes da opinião do país, o conservador e o trabalhista, designaram imediatamente comissões de especialistas para procederem ao seu estudo, devendo apresentar, rapidamente, as conclusões desse estudo. E o Governo designou também uma comissão, escolhida entre os membros do gabinete de guerra, para apreciar o caso e indicar as condições em que lhe deverá ser dada uma sanção official. Depois de terem sido apresentados todos esses trabalhos, o Parla-

mento ocupar-se-á do relatório Beveridge devendo então ser estudadas as condições em que êle será transformado em lei do país. Com a sua apresentação a Gran-Bretanha mostra o propósito firme em que se encontram os seus dirigentes de não permitirem que os inconvenientes de ordem social e económica registados antes da guerra continuem a verificar-se, uma vez ela terminada.

SEJA PRÁTICO E ECONÓMICO



Viaje na C. P.

Informações — em todas as estações da C. P.  
— em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 24031  
— no Porto: — na estação de S. Bento — Telef. 1722



... aqui

# AMÉRICA

## Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

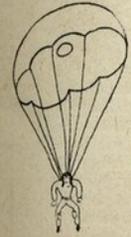
(Recorte esta Tabela para referência futura)

| Horas | Estações | Dias                      | Ondas curtas          |
|-------|----------|---------------------------|-----------------------|
| 7,15  | WDJ      | Todos os dias.....        | 39,7 m. (7,565 mc/s)  |
| 7,15  | WRCA     | Terça-feira a Domingo...  | 31,02 m. ( 9,67 mc/s) |
| 7,15  | WNBI     | Só Segunda-feira .....    | 25,23 m. (11,89 mc/s) |
| 8,30  | WRCA     | Terça-feira a Sábado..... | 31,02 m. ( 9,67 mc/s) |
| 8,30  | WNBI     | Só Segunda-feira .....    | 25,23 m. (11,89 mc/s) |
| 18,30 | WDO      | Todos os dias.....        | 20,7 m. (14,47 mc/s)  |
| 19,30 | WRCA     | Todos os dias.....        | 19,8 m. (15,15 mc/s)  |
| 19,45 | WGEA     | Segunda-feira a Sábado..  | 19,56 m. (15,33 mc/s) |
| 21,30 | WGEA     | Todos os dias.....        | 19,56 m. (15,33 mc/s) |
| 21,30 | WDO      | Todos os dias.....        | 20,7 m. (14,47 mc/s)  |

OIÇA a VOZ da  
AMÉRICA em MARCHA

# REFLEXOS DO MUNDO

## O exército inglês



O batalhão de paraquedistas, comandado pelo coronel Raff, percorreu no ar cerca de 2.250 quilômetros, isto é, a distância que medeia entre a Gran-Bretanha e Oran.

Em poucas horas, venceram o caminho que os soldados do maior combóio da história cobriram em alguns dias.

As acções desse batalhão em muitos pontos de Argélia foram brilhantíssimas nas primeiras fases da campanha. Depois, jun-

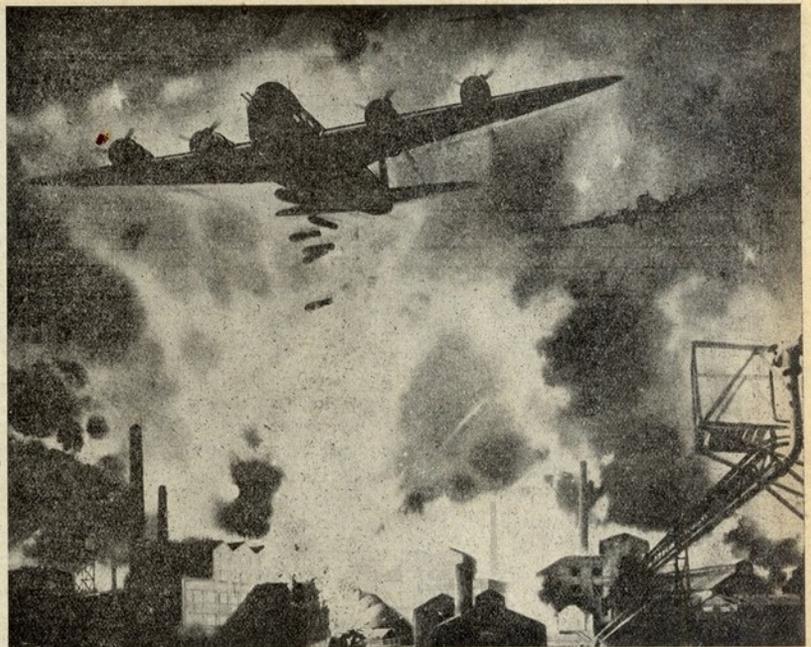
tamente com unidades americanas e francesas, esse batalhão ocupou uma posição de onde podia atacar quaisquer forças inimigas que penetrassem, numa área de 15 mil quilômetros quadrados.

As Nações Unidas têm hoje o maior exército paraquedista do mundo, famoso já pelas suas façanhas que ainda serão maiores e mais sensacionais dentro em breve.

## Três navios por dia



A comissão Marítima dos Estados Unidos acaba de anunciar as enormes realizações dos seus es-taleiros no corrente ano.



Só em Novembro, foram entregues 84 navios, com um total de 891.700 toneladas. Quasi a média de 3 navios diários!

Até agora, a produção de 1942 elevou-se a 625 navios, com 6.890.000 toneladas, ou sejam menos 1.110.000 toneladas do que o cálculo para este ano.

Contudo, os 8.000.000 de toneladas devem ser atingidos com os lançamentos à água no corrente mês de Dezembro.

A América entrou na guerra com uma vontade de vencer que ultrapassa todos os obstáculos. Essa vontade, aliada às enormes possibilidades industriais, é o melhor penhor da vitória.

## Dois heróis



O tenente-coronel aviador Artur Hay Donaldson foi condecorado

duas vezes em seis semanas, pelos serviços prestados no reduto de heróis, que é a ilha de Malta.

A sua Cruz de Serviços Distintos tem já duas barras. Em Setembro passado, num só vôo, atacou de pequena altura três aeródromos inimigos na Sicília. Em Outubro foi o aviador que interceptou maior número de aviões sobre a ilha.

Ao mesmo tempo que Donaldson, foi também condecorado, com mais uma barra na Cruz de Serviços Distintos, o tenente-coronel aviador John Marlow Thompson. O motivo foi igualmente a valentia e o heroísmo na defesa de Malta.

## A R. A. F. NA OFENSIVA

Bombardeiros pesados ingleses depois de percorrerem milhares de quilómetros, despejam sobre Turim, muitas toneladas de bombas explosivas e milhares de incendiárias

## Lidice

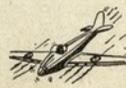


Na província do Cabo, havia uma cidade chamada Berlim. As emissoras alemãs chamavam-lhe «a nossa irmã da Africa do Sul».

Em breve se passará a chamar Lidice, em homenagem à aldeia checoslovaca, há meses arrasada.

Ficará havendo cinco Lidices. No Canadá, nos Estados Unidos, no México e na Palestina. Outras cidades e aldeias haviam já tomado esse nome que o sangue inocente assinalou na história. Destruída, ela nasce como um testemunho do que lhe fizeram, até ao dia em que seja reerguida, gloriosamente, das suas ruínas.

## Aviões gigantes



A América continua na guerra os seus projectos e realizações fantásticas que assombravam o mundo em tempo de paz.

Um dos chefes da indústria do aço e da produção de aeronáutica, Ton Girdler, declarou, há dias, estarem completos os planos para o fabrico de um gigan-

tesco avião. Ao pé d'êles os maiores aviões de hoje de passageiros ou de guerra serão simples brincadeira de crianças.

Girdler diz que o novo avião gigante pode transportar a tripulação e 400 passageiros através do Atlântico, em poucas horas e realizar um vôo de bombardeamento e regressar, sem se deter.

A produção, disse Girdler, pode iniciar-se desde já.

Em tempo de paz, estes gigantes do ar podem muito bem substituir os grandes paquetes transatlânticos, com uma rapidez incomparavelmente maior.

## O peru do Natal

As forças americanas enviaram para a Gran-Bretanha 25 mil quilos de perús.



Destinam-se aos hospitais militares e civis britânicos.

O espírito de fraternidade que une os povos anglo-saxónicos até nestas pequenas coisas se revela. Todos os feridos de guerra ingleses terão, no Natal, um pedaço saboroso da ave consagrada ao jantar daquele dia.

MÁQUINA DE ESCREVER  
NÃO ERA CONHECIDA  
ATÉ QUE EM 1873

# REMINGTON

CONSTRUIU  
A PRIMEIRA

MÁQUINAS

Comerciais  
Portáteis  
Somar  
Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO  
COM PESSOAL ESPECIALIZADO

FICHEIROS  
KARDEX  
E ARQUIVOS

LISBOA

Rua da Misericórdia 20-1.  
TELEFONES: 21802-21803

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 69-2.  
TELEFONE: 1276



**SIR WILLIAM BEVERIDGE** ★

*SIR William Beveridge, cujo nome adquiriu rapidamente uma celebridade mundial, é um dos mais notáveis economistas britânicos. O seu recente relatório sobre o trabalho de reconstrução social a realizar no pós-guerra, é um documento da maior importância e da mais saliente significação. Em Inglaterra a reputação merecida que, há muito tempo, o ilustre professor alcançou, justifica inteiramente o interesse com que o relatório Beveridge está a ser lido e discutido entre os seus compatriotas.*

*Sir William Beveridge, que é justamente considerado em todos os meios, conta actualmente sessenta e três anos. Toda a sua existência tem sido dedicada ao trabalho intelectual e ao exercício de funções docentes nas mais elevadas escolas do seu país. Nasceu na Índia, sendo filho de um juiz. Fez estudos profundos da especialidade em que depois veio a distinguir-se.*

*Durante mais de trinta anos de trabalho incansável, o seu conselho foi escutado por quasi todos os governos, de partidos com tendências opostas, que se sucederam no poder em Inglaterra e as suas lições foram ouvidas por gerações de alunos. Esta consagração de carácter oficial demonstra até que ponto a reputação de que gozava Sir William Beveridge era justificada e compreendida.*

*Quando Lloyd George pensou em pôr de pé o seu programa de assistência médica que devia garantir esta modalidade de assistência a todos os cidadãos do Reino Unido foi à competência profissional de Sir William Beveridge que recorreu. O auxilio que este lhe dispensou foi uma das razões principais, se não mesmo a principal razão, que deu viabilidade àquêle plano. Durante a última conflagração, a sua competência profissional foi, em mais duma ocasião, utilizada.*

## CRÓNICA INTERNACIONAL

# UMA CADEIA DE AÇO

LORD Halifax pronunciou, em Baltimore, um dos mais importantes discursos da sua carreira política. Esse discurso não marca apenas um triunfo pessoal para o antigo Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros. É, simultaneamente, a definição dum pensamento político e duma orientação estratégica fácil de constatar num exame, mesmo ligeiro, do que se passa nas várias capitais do mundo e nos vários teatros de operações. Embora dirigida especialmente para o público americano, a sua oração pode considerar-se dirigida a todos os povos que seguem, com interesse, a evolução da guerra e analisam, com curiosidade, as perspectivas de paz.

Lord Halifax definiu a estratégia das Nações Unidas como sendo a estratégia de cerco. Para êle as potências europeias do Eixo encontram-se, praticamente, cercadas pelos seus adversários que constituem a mais poderosa coligação de todos os tempos. Como se forjou essa cadeia? Pela vigilância estreita que no Atlântico exercem as esquadras da Gran Bretanha e dos Estados Unidos, pela posição que os anglo-americanos ocupam no Norte de África, desde Casablanca ao Suez, com excepção de parte da Tunísia e da Tripolitânia, pela atitude dos países do Próximo Oriente, aliados das Nações Unidas, o Irak, o Iran, a Síria, pela extensão da frente activa da Rússia e pelo Oceano Ártico, dominado, como o Atlântico, pelo poder naval anglo-americano.

«Elo por elo, declarou Lord Halifax, forjámos a cadeia de aço que aperta os povos do Eixo. Comparem o ano de 1942 com o de 1940. O elo Atlântico foi reforçado pela colaboração da esquadra americana. Graças à operação brilhante que os Estados Unidos acabam de realizar no Norte de África, as colónias francesas encontram-se a nosso lado. O Império italiano desvaneceu-se. Os agentes germano-italianos foram expulsos da Síria, do Irak e da Pérsia. A Rússia, que constitui o elo mais ameaçador da cadeia, começa agora a apertar esta».

Este o pensamento estratégico definido por Lord Halifax. Seria difícil não reconhecer que êle corresponde inteiramente às realidades do momento. Quando o marechal Smuts anunciou que as Nações Unidas iam passar à ofensiva, o pensamento agora definido, com tanta precisão, por Lord Halifax encontra-se já em estado adiantado de realização.

«A última conflagração, continuou Lord Halifax tirando as conclusões da revelação assim feita, convenceu o Estado Maior alemão de que lhe não seria possível voltar a fazer uma guerra de desgaste. Foi isto justamente que se verificou. Estamos em presença de um novo conflito armado em que a força crescente das Nações Unidas acabará por dominar, com o seu peso, que é muito maior à medida que o tempo passa».

Lord Halifax falou ainda de dois acontecimentos da maior importância: o desembarque no Norte de África e a questão da Índia. O desembarque no Norte de África foi, em sua opinião, a mais brilhante operação militar dos últimos tempos. Pela minúcia da preparação, pela rapidez da execução, pelo significado histórico de que êsse acontecimento se revestiu, destina-se a ter repercussões enormes no quadro geral do conflito. O embaixador britânico em Washington pensa que a campanha africana não levará muito tempo a decidir e que a vitória anglo-americana trará consequências incalculáveis num futuro próximo. Uma dessas consequências é a possibilidade da criação rápida duma segunda frente na Europa.

O OBSERVADOR

## A alma da França

*As forças expedicionárias anglo-americanas foram recebidos, na África do Norte, com delirantes manifestações de entusiasmo. Dir-se-ia que a França eterna, a verdadeira França, de alma heroica, corajosa e nobre, revivia nas palmas, nas lágrimas, nos amigos e até nas flores, que ali acolheram os libertadores.*

*O que sucedeu na África do Norte é o mesmo que sucederá amanhã — no próximo ano — na metropole francesa, quando soar a hora da redenção. Nada poderá sufocar a alma do grande povo. Das grades da sua prisão, êle vê a luz, e o eter leva-lhe, hora a hora, as grandes mensagens de esperança que, em breve, se tornarão realidade. De resto, o desembarque das forças anglo-americanas em África é o primeiro sinal, a testa de ponte que, através do Mediterrâneo, libertará a França, vencendo o seu inimigo secular.*

## A luta na Tunísia

Evidentemente, que se trata duma luta a prazo. Pode demorar algum tempo, mas o seu desenlace será a sua reocupação total pelas forças do 1.º exército inglês, sob o comando de Anderson. Falta, apenas, um triângulo de vinte e cinco quilómetros de profundidade, embora duma orografia alterosa e ravinada. No entanto, os principais objectivos foram alcançados.

Um dêles, o fundamental é dos aeródromos da Tunísia, os aviões poderem levantar vôo para o ataque ao sul da Itália. Agora não é, apenas, Genova, Turim, Milão, que são terrivelmente bombardeadas, mas Nápoles, com resultados devastadores, a que se seguirão, naturalmente, outras cidades meridionais.

Paralelamente, à luta que se trava em terra, as forças aéreas anglo-americanas desenvolvem a sua acção, imobilizando não, apenas, os navios do inimigo, mas atacando, arrazando os seus centros de guerra.

## De novo ao serviço

Trata-se de um navio-cisterna que foi atacado por submarinos. Depois do ataque, metade do navio que não se afundara, foi levado por dois rebocadores da marinha de guerra até a um porto do norte de Inglaterra. Ali descarregou a gasolina de aviação que transportava.

Já levou para a Gran-Bretanha alguns milhões de galões de gasolina mais. E' assim a marinha inglesa: não pára, não pára até à vitória.

## MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**

Editor: **ROCHA RAMOS**

Propriedade de Mundo Gráfico, L.<sup>a</sup>

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º / Lisboa / Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.<sup>a</sup>, Travessa da Oliveira, à Estrela, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



A população francesa de Argel recebe com delirante entusiasmo as tropas libertadoras anglo-americanas. A multidão, aos gritos de "viva a França! a Inglaterra! e a América!" ergue o braço, fazendo o sinal da vitória

## A FRANÇA VOLTA A COMBATER AO LADO DAS NAÇÕES UNIDAS TOULON, a sua primeira vitória

DOIS acontecimentos de capital importância se produziram durante a última quinzena de Novembro: o afundamento da esquadra de Toulon e a adesão da maior e da melhor parte do Império Colonial francês à causa das Nações Unidas. Um e outro podem contribuir decisivamente para afirmar a vitória da Gran-Bretanha e dos seus aliados.

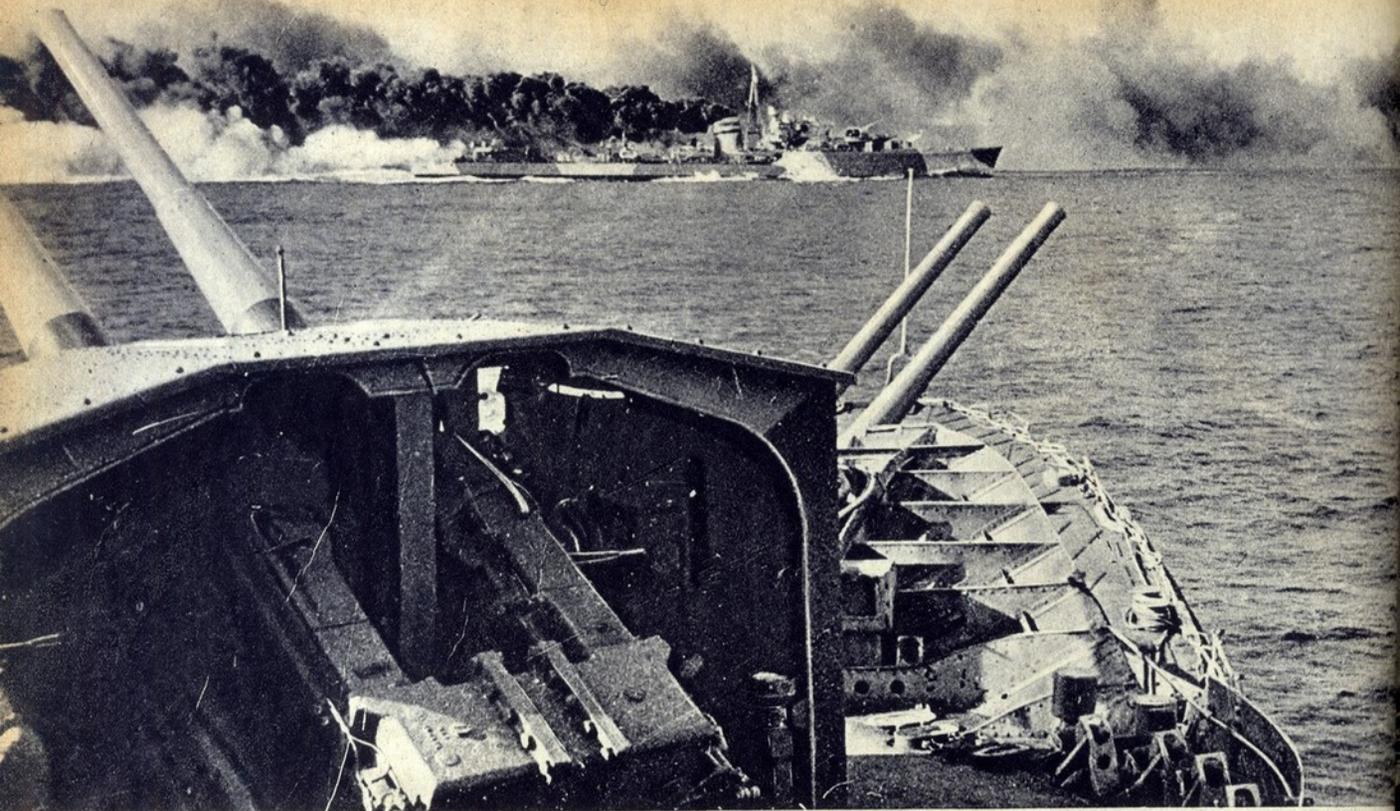
E' hoje possível afirmar que o efeito moral produzido no mundo pelo episódio dramático de Toulon foi incomparavelmente maior e mais impressionante que a intervenção das sessenta unidades navais que o almirante Laborde co-

mandava. Esse efeito está longe de ter sido esquecido e as suas consequências não deixarão de se fazer sentir ainda por largo tempo.

A utilização desses navios era o objectivo das potências do "eixo", muito embora eles, de modo algum, pudessem enfrentar, com possibilidades de êxito, a poderosa concentração naval anglo-americana nas águas do Mediterrâneo. E é a acção dessa concentração que, em ultima análise, decidirá do domínio daquele mar e da posse do continente africano. A verdadeira razão do episódio de Toulon deve ser procurada na marcha das operações no Norte de Afri-



As tropas americanas desembarcando no norte de Africa de um grande transatlântico que fazia parte do mais poderoso comboio que em todos os tempos tem atravessado os mares



Em cima: A esquadra inglesa cruza dominantemente o Mediterrâneo, que é a chave desta guerra. Os combóios do "eixo" são sistematicamente destruídos e os submarinos alemães sofreram ali, recentemente, uma das suas mais graves derrotas. A esquerda: Duzentos membros da comissão italiana de armistício na Argélia, que vão ser internados passam, nas ruas da capital argelina entre as manifestações de vibrante entusiasmo pela chegada das forças militares anglo-americanas



ca. O significado moral desse episódio traduz, em primeiro lugar, a ressurreição da França, vencida, humilhada, para o combate em que os seus destinos se jogam. A manifestação de sentido pesar que ele provocou naquele país e no estrangeiro significam a resistência e a revivescência duma consciência nacional que volta a desempenhar, no conflito em que o mundo se envolveu, um papel importante.

Entre os navios afundados, e que não poderão ser utilizados contra a armada das Nações Unidas, figuravam três couraçados, quatro cruzadores pesados (de dez mil toneladas), três cruzadores ligeiros (de sete mil toneladas), trinta e sete contratorpedeiros e vinte e sete submarinos. Dêstes sessenta e quatro navios apenas quatro submarinos conseguiram fazer-se ao mar. Os restantes afundaram-se com uma parte dos seus oficiais e equipagens. A adesão do Império Colonial francês à Causa das Nações Unidas é o outro acontecimento de capital importância para a marcha da guerra e para a sua decisão. A Argélia, passou a cooperar no esforço comum dos aliados. O objectivo imediato dessa cooperação é a libertação da França cujo território metropolitano foi, entretanto, ocupado pelas tropas do "eixo".

(Continua na pág. 29)



O desembarque no norte de Africa, como disse Churchill, será por muito tempo um tema de estudo na história desta guerra. A protecção do comboio confiada à Armada Inglesa, foi um verdadeiro êxito. Eis como os navios da esquadra frustraram, na primeira noite as tentativas da "Luftwaffe,"



O locutor português Fernando Pessa, ao microfone da B. B. C. com miss Patricia Traunter, que foi salva pelos marinheiros portugueses

# MARINHEIROS DE PORTUGAL

«Olá, aviadores da Marinha, tripulação do «Pedro Nunes» e marinheiros de todo o Portugal! Com a vossa bravura e espírito humanitário tendes honrado tanto a vossa Pátria, que já não só esta vos contempla, mas sim o mundo inteiro. Que Deus vos proteja sempre!» — Patricia Traunter

*Os aviadores da Marinha, tripulação do «Pedro Nunes» e marinheiros de todo Portugal!*

*Com vossa bravura e espírito humanitário, habeis honrado tanto a vossa Pátria, que já não só esta vos contempla, mas sim o mundo inteiro.*

*Que Deus vos proteja sempre.*

28-10-42. Patricia M. Traunter

— tem o seu lugar bem definido num dos capítulos que mais aprazera ler às gerações que no futuro hão-de singrar na vida à sombra da Cruz que os marinheiros portugueses levaram a todo o mundo na época das descobertas e da colonização.

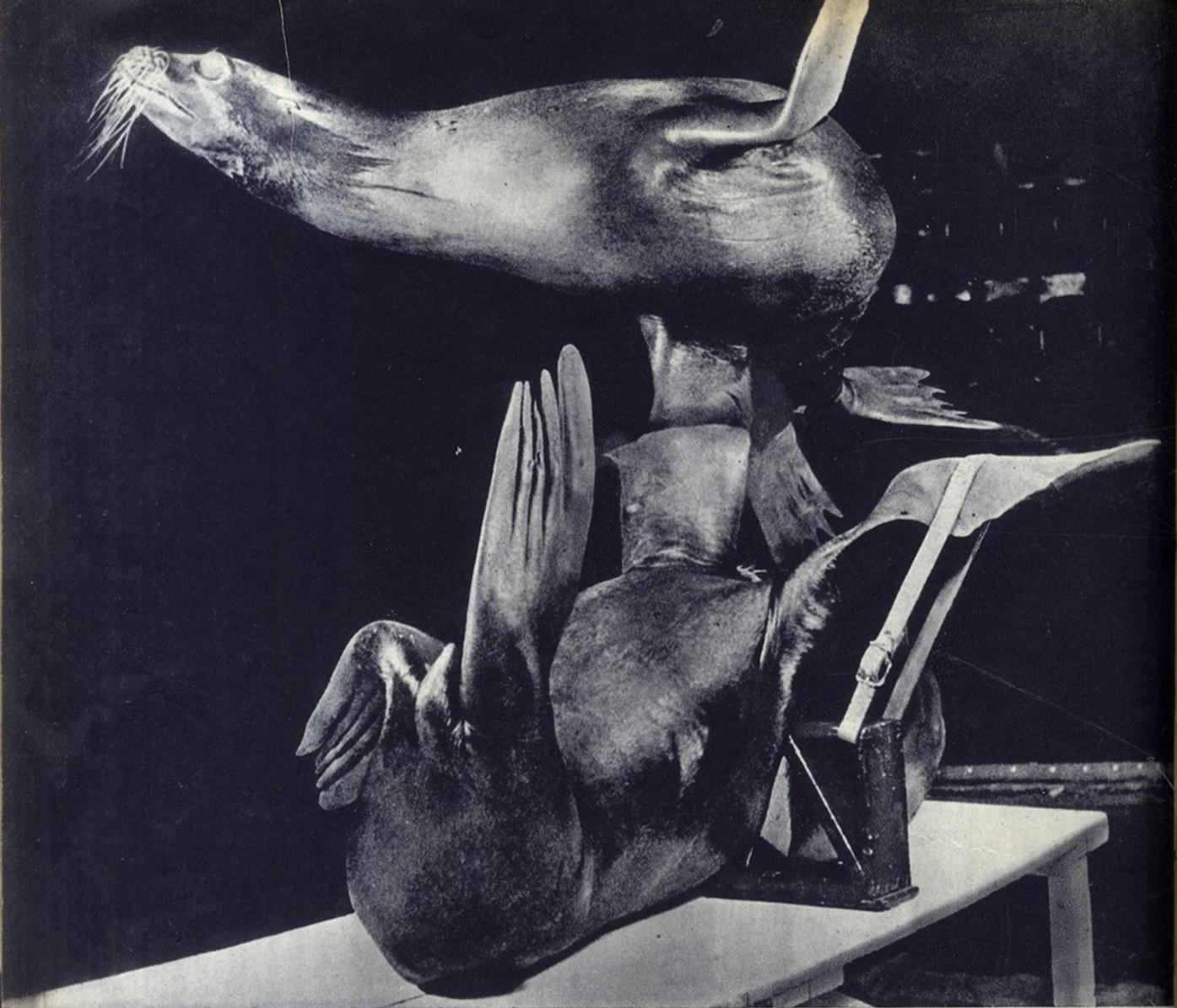
E' que nos nossos dias, para não falarmos agora na franca hospitalidade dispensada aos refugiados de guerra de todas as raças e credos que a Portugal se acolheram, os marinheiros portugueses têm, com a sua tradicional bravura e inabalável decisão, tornado o seu país credor da gratidão de todo o mundo civilizado. Fimdo o tremendo conflito que enluta agora a Humanidade e feitas as contas ao número de vítimas de naufrágios que na guerra no mar têm sido salvas

ENQUANTO as Nações Unidas escrevem pelo mundo, com as suas armas e com a bravura dos seus homens, as mais emocionantes páginas para a História desta guerra, Portugal — símbolo da honestidade na forma como respeita a neutralidade a que se impôs

(Continua na página 29)



Falando para Portugal



# As focas equilibristas

Um número sensacional de duas focas, mãe e filha, que é um prodígio de forças combinadas



O «retrato» da foca mãe que, apesar da sua feminilidade, usa bigodes

**E**STAS duas focas, mãe e filha, são talvez as mais inteligentes artistas de todos os circos do mundo. Os seus exercícios de acrobacia, rígidos e estáveis, pertencem, pela beleza do equilíbrio, e até pela harmonia inesperada das formas, à estatuaría animal, que, neste escolhido grupo dir-se-la talhada num mármore negro. As focas vulgares tocam pratos, bufam em saxofones, e conseguem manter, no focinho agudo e luzido, uma enorme bola, ou jogá-la entre elas, como pugilistas, em exercício de «knock-out».

Estas, porém, notabilizaram-se pela perfeição desta criação escultórica, dum equilíbrio um pouco pesado porque a foca mãe, que serve de pedestal, tem de aguentar o peso maciço e escorregadio da sua ilustre menina, que se eleva a algumas toneladas.

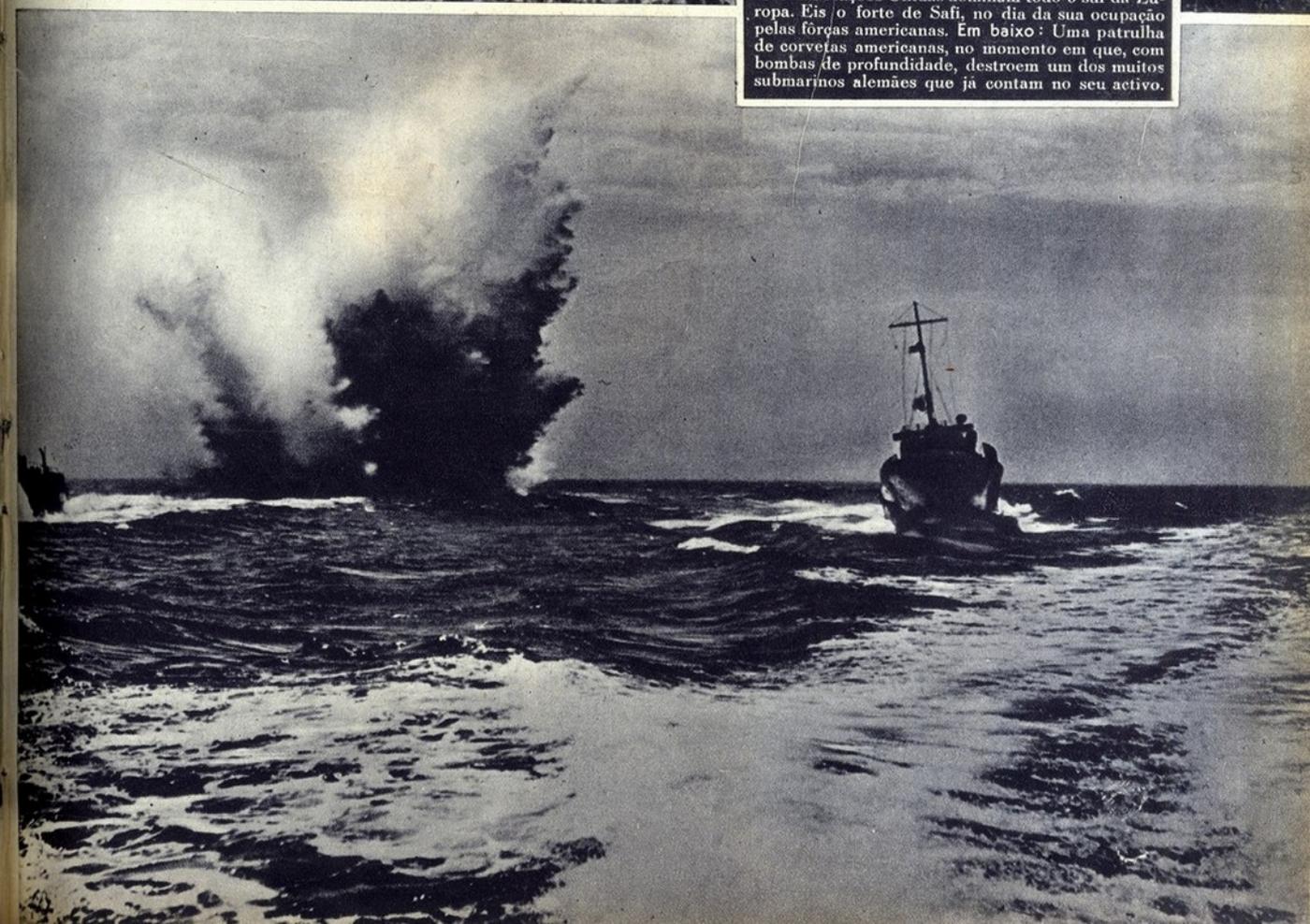
Depois, a mamã puxa a filha numa espécie de carro, dando uma volta em triunfo à pista, com o orgulho dum verdadeira foca, convicta da sua força e da sua beleza anfíbias.

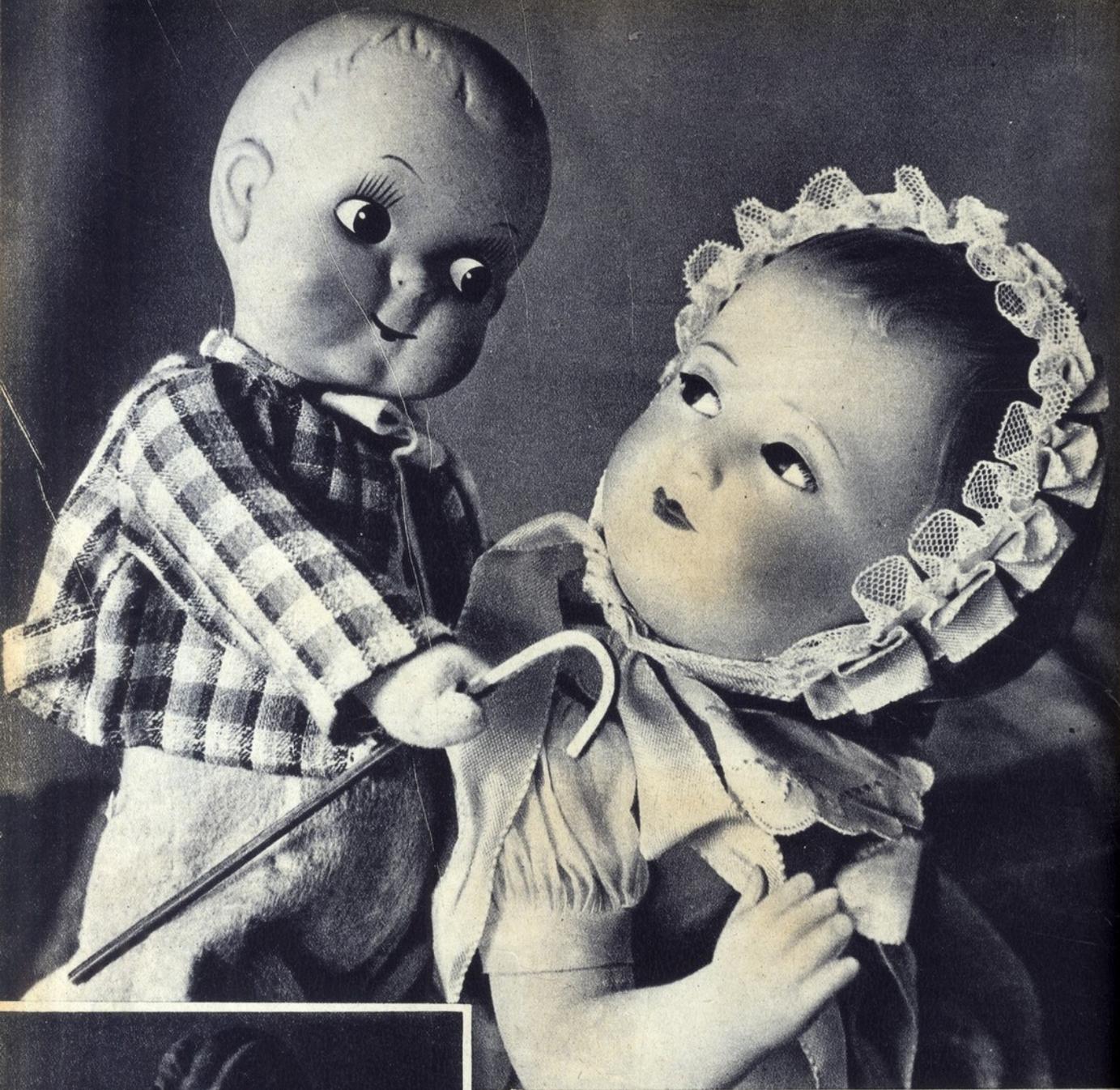


O carro triunfal dos anfíbios, na sua volta ao circo, por entre os aplausos



Em cima: As tropas anglo-americanas, numa operação magnífica, libertaram o Norte de Africa e estão na Tunísia, de cujos aeródromos as forças aéreas das Nações Unidas dominam todo o sul da Europa. Eis o forte de Safi, no dia da sua ocupação pelas forças americanas. Em baixo: Uma patrulha de corvetas americanas, no momento em que, com bombas de profundidade, destroem um dos muitos submarinos alemães que já contam no seu activo.





*Um gracioso casal de bonecos. O seu primeiro encontro na vida feérica dos brinquedos*



*Um menino bem comportado... de papelão*

## A ALMA dos BONECOS

**S**IM, os bonecos têm uma alma que não é, apenas, sugerida pelos nossos olhos, mas pela sua expressão fisionômica, pela sua atitude, pelas palavras que podiam pronunciar, palpitantes dum enigmático silêncio.

Já ouviram as confidências cor de rosa duma linda boneca, cabelos de ouro, faces de porcelana e olhos azuis, como as Ingêlas de Tenyson, ao pagem apaixonado que, no escaparate, caiu a seus pés, oferecendo uma rosa vermelha, que pode ser de papel, o seu pequenino e apaixonado coração?

E' um amor puro, inocente, tocado pela luz das estrêlas, que tanto pode durar uma semana como apenas um dia, esfacelado, separado pela mão ambiciosa duma criança, ao capricho da sua fantasia e da sua voluntariedade.

Reparem agora nestas duas figurinhas, de coco amachucado, bengala em riste, com as botas muito compridas, tal qual o Charlot, na *Quimera de Ouro*, que parecem seguir pela estrada sem fim da vida, a mesma imagem desdobrada, corpo e sombra, rea-

lidade e ilusão, que são, afinal, o símbolo de todos nós, pura alma de nós mesmos.

Mas Colombine chora e Pierrot, enfarinhado de luar, tem nas cordas do seu bandolim, uma queixa magoada de melancolia. Estes, porém, são os bonecos românticos, escultura miniatural de trapo rutilante, de celuloide fragil, ou, mesmo de folha colorida, efemeros no seu reino enfetizado de alegria — as primeiras figuras da montra dos brinquedos que, afinal, é um palco, com seus actores, os titeres da ilusão, onde se representam velhas comedias que variam até ao infinito, e cuja projecção é o nosso sonho que, apesar-de tudo, nunca se cansa através da existência.

Há outros brinquedos, modernos, dinamicos, desta época do avião, do tank, e das grandes esquadras. Uns são belicosos, outros vertiginosos.

O mundo dos bonitos é como o ceu cheio de estrelas. Nenhuma delas se apaga na sua eternidade de luar.

No entanto, aquela humanidade miniatural, que o homem criou, em deliciosas invenções de espirito com viagens à Júlio Verne, aventuras na selva e cruzeiros de fantastica beleza, é-lhe, talvez, superior, porque estando dentro da vida, tem uma atitude, meramente, expectativa.

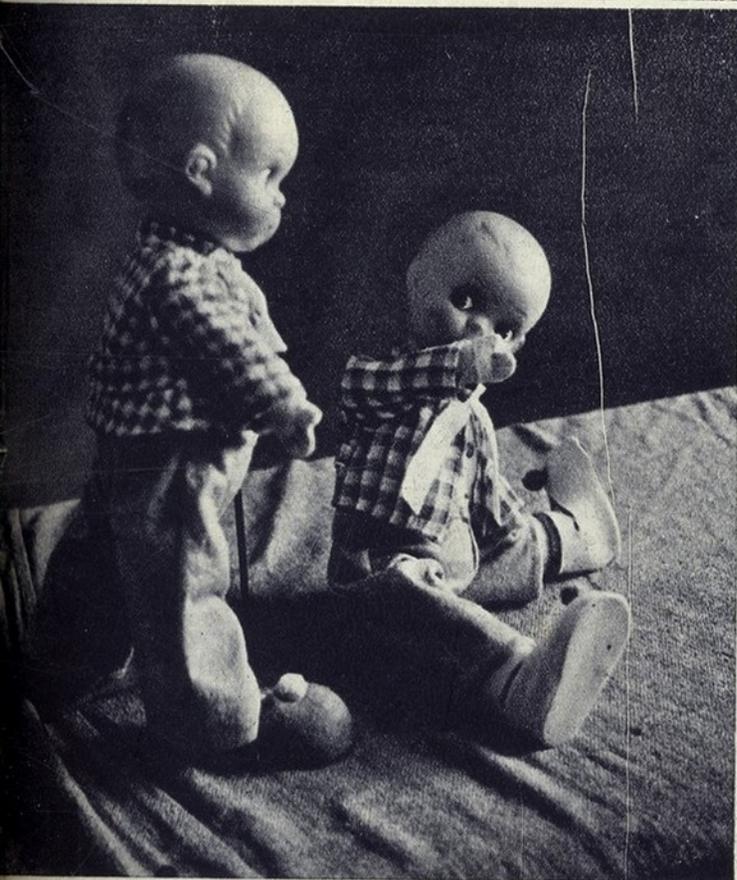
Dir-se-lá que nos interrogam: porque não sois assim, como nós, imagens de alegria, que sabem rir, dar à vida um sentido mais belo, na materialização de todos os sonhos da alma infantil?

Não falamos, mas temos um coração e nunca somos indiferentes aos olhos razos de água duma criança que gostaria de entrar, na nossa loja, quanto mais não fôsse para nos ver de perto!

Não vos dizia que os bonecos têm uma alma?



*Os animais também têm destes rasgos de ternura, sobretudo quando não são verdadeiros*



*Dois irmãos gêmeos, que parecem muito zangados*



*O pai natal também tem soldados para oferecer aos mentirosos*

(fotos de J. Lobo)



Um dos favoritos da corrida. Antes da prova dá uma volta à pista das apostas



A corrida começou. Os binóculos assestam-se para ver a posição dos competidores



O «jockey» liga os jarretes do cavalo para evitar deslocações que poderiam ser-lhe fatais

# CORRIDAS de CAVALOS

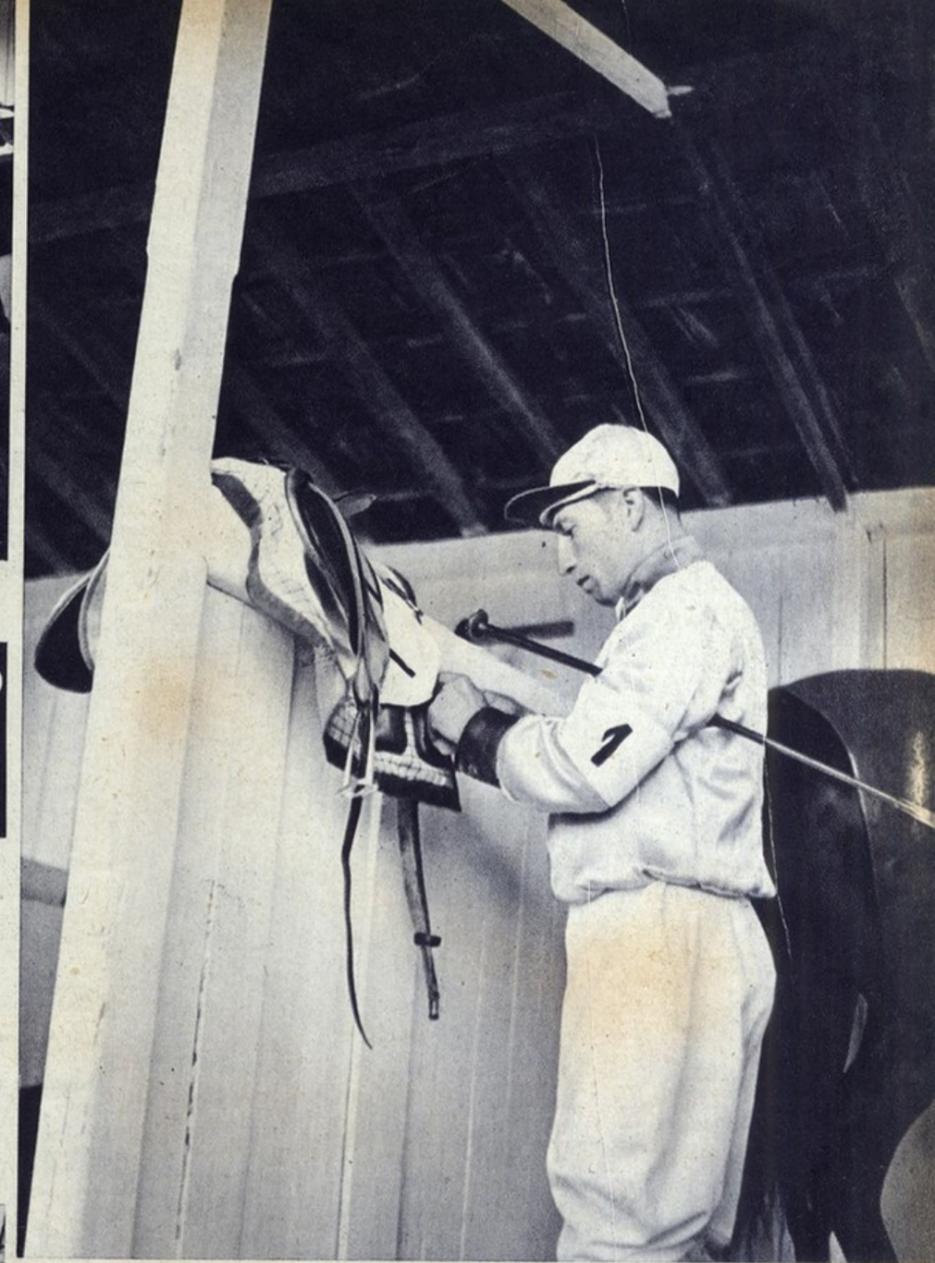
MILHARES de pessoas, frementes de ansiedade, contêm a respiração e aguardam que se dê início à corrida de cavalos. A tarde, vestida de cinzento, convida para este espectáculo de hipismo e elegância. Figuras do grande mundo, bustos de rainhas da moda, chapéus altos da aristocracia, charutos da finança e da política, monóculos das letras e das artes, dão ao Campo do Jockey Club, um largo e requintado cenário do Derby, nas horas altas de interesse mundial.

Finalmente, na tribuna do júri, ouve-se o sino, o sinal ansiosamente esperado, e vinte, trinta nobres corséis lançam-se, então, sobre o tapete da relva, disparados como balas. Os olhos da assistência vão também a correr atrás dos cavalos de corrida. Qual deles ganhará a grande

competição? Ninguém o sabe ao certo. Porém, fizeram-se centenas de avultadas apostas, e isso significa, evidentemente, que há muitas esperanças que procuram a certeza da vitória.

Entre a tarde e o público o contraste é flagrante: a tarde continua cinzenta, com uma pontinha de frio, e o público vive agora num entusiasmo tropical. Esboçam-se gestos e soltam-se gritos nervosos. O cavalo que seguia na dianteira deixou-se apanhar e vencer pelo que vinha atrás. A primeira desilusão!... Todavia, a corrida prossegue, está ainda longe do fim, e, por conseguinte, todos os atrazos podem ser suficientemente compensados. Os cavalos continuam a fugir, a fugir, parecem que têm asas nas patas, ta-

(Continua na página 28)



Um grupo de «jockeys» dirige-se à pesagem com os respectivos selins



As senhoras são das mais apaixonadas neste desporto elegante, que tem origem na Inglaterra



O público que deseja apostar — e há apostas elevadas — examina os concorrentes calculando as possibilidades de êxito



Os «gulchets» das apostas estão muito concorridos



As asas vitoriosas da Aviação americana que tantos êxitos têm alcançado na Ásia e no Pacífico, voando sobre as ilhas de Midway, no regresso de uma importante missão militar



Aviões ingleses e americanos protegem a expedição realizando incessantes patrulhas não só sobre o território africano mas também sobre o mar. A sua acção impediu que quaisquer forças inimigas pretendessem entrar essa notável realização táctica

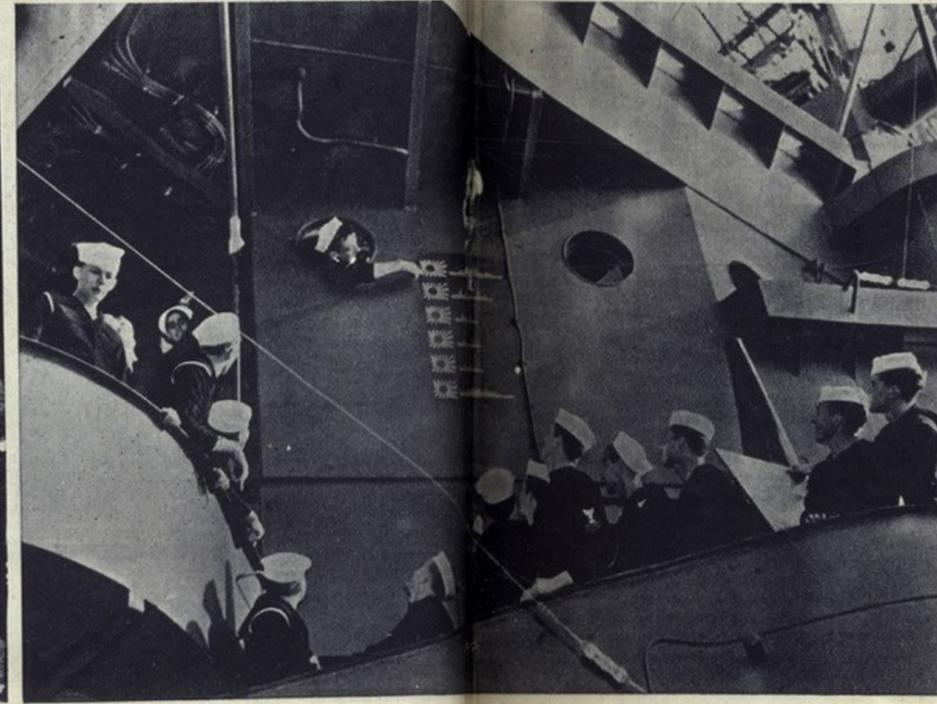


A Armada britânica já destruiu mais de 500 submarinos alemães e italianos. Quantos, porém, não têm sido afundados pelos campos de minas submarinas que bloqueiam os portos do inimigo e foram semeados através dos mares?

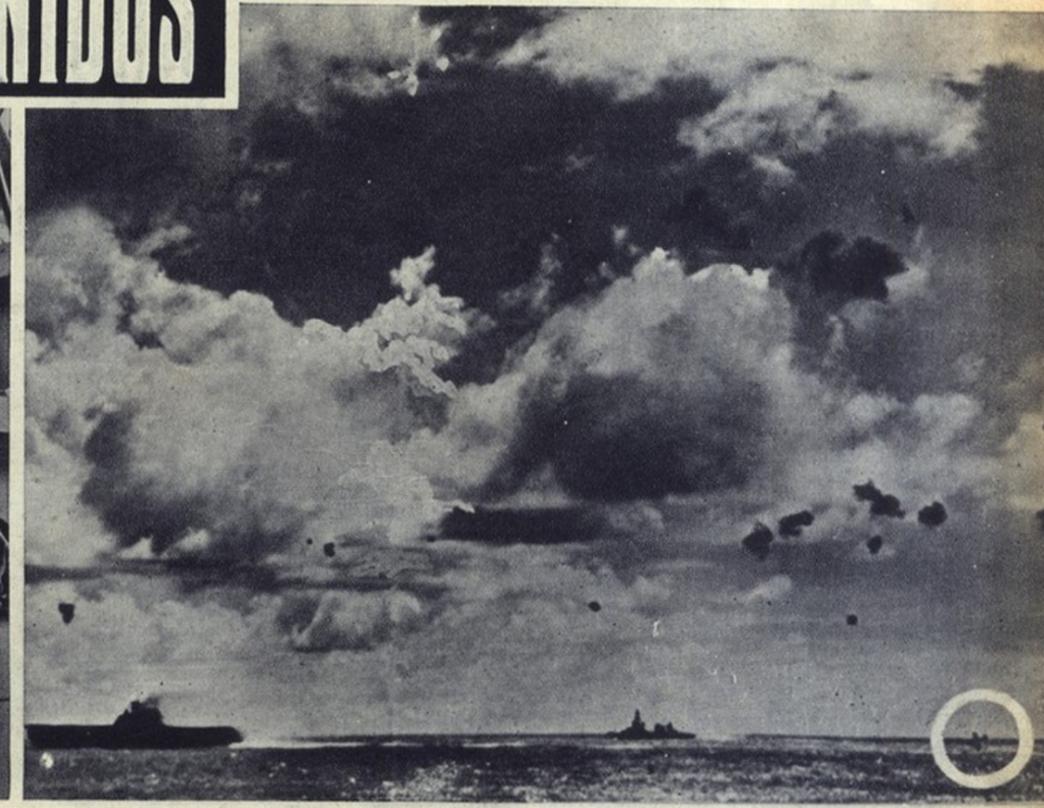
# A INGLATERRA E OS ESTADOS UNIDOS



O grande desembarque anglo-americano na África do Norte foi protegido pela esquadra inglesa, que incluía grandes porta-aviões, numa operação de audácia prodigiosa. Eis um bombardeiro "Albacore", que recebe a sua carga de bombas



O celebre cruzador americano "Boise" que nas ilhas de Salomão destruiu dois cruzadores japoneses de 1.ª classe, um de 2.ª e três destroyers. Em 27 minutos disparou mil granadas



A aviação nipônica está perfeitamente dominada pelas forças navais e aéreas dos Estados Unidos. No círculo branco, vê-se um aparelho nipônico de vôo a pique atingido em cheio pelo fogo de uma esquadra Yankee

# A ALDEIA MAIS PORTUGUESA



*Estas duas figuras, de rostos endurecidos pelos ventos gelados da serra, são, pela sua energia, exemplos heróicos da raça*

**T**ODAS as nossas aldeias são caracteristicamente portuguesas. Não é pleonástica a afirmação.

Em qualquer das nossas províncias se nota uma particularidade revelada nos costumes, no modo simples de viver, na maneira de sentir o que é, tradicionalmente, português. E o facto verifica-se e evidencia-se aos espíritos perscrutadores, às vezes, em pequeninos nadas: na minúcia de um motivo exterior da habitação; num objecto de uso caseiro, ou, ainda, num jeito especial, único, de usar uma peça de vestuário.

Tôdas as nossas aldeias, se bem que diferentes, são, repetimos, profundamente portuguesas.

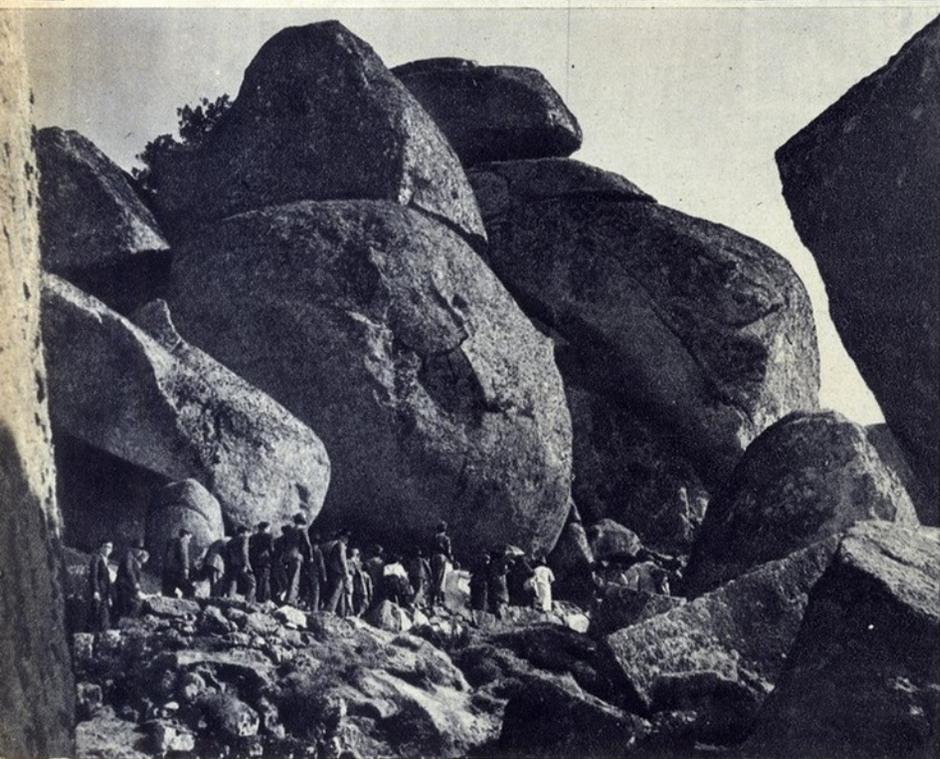
Mas Monsanto — a do «Galo de prata» — merecido prémio que o S. P. N. lhe atribuiu — parece guardar os sentimentos mais puros da tradição, que o decorrer do tempo não conseguiu destruir.

Talvez por que a sua posição geográfica seja como atalala da Pátria; ou por que os seus habitantes, alheios a «modernismos» da cidade, não houvessem tido contacto com a civilização que nem sempre é o que deveria ser...

Por isso, e com justificada razão, lhe chamam a aldeia mais portuguesa de Portugal!

Não será a mais linda, situada entre seus hostis e abruptos montes, mas é, de-certo, aquela onde a alma portuguesa é mais ciosa da tradição.

Monsanto é, pois, a aldeia onde tudo lembra a humildade e, também, a pureza, que, dir-se-ia heróica, pois é esta a feição mais sentida desta boa gente portuguesa.



*O contraste, este imponente aspecto da montanha, torna os homens pequenos...*



*Têm qualquer coisa de religiosamente sereno as vestes destas mulheres*

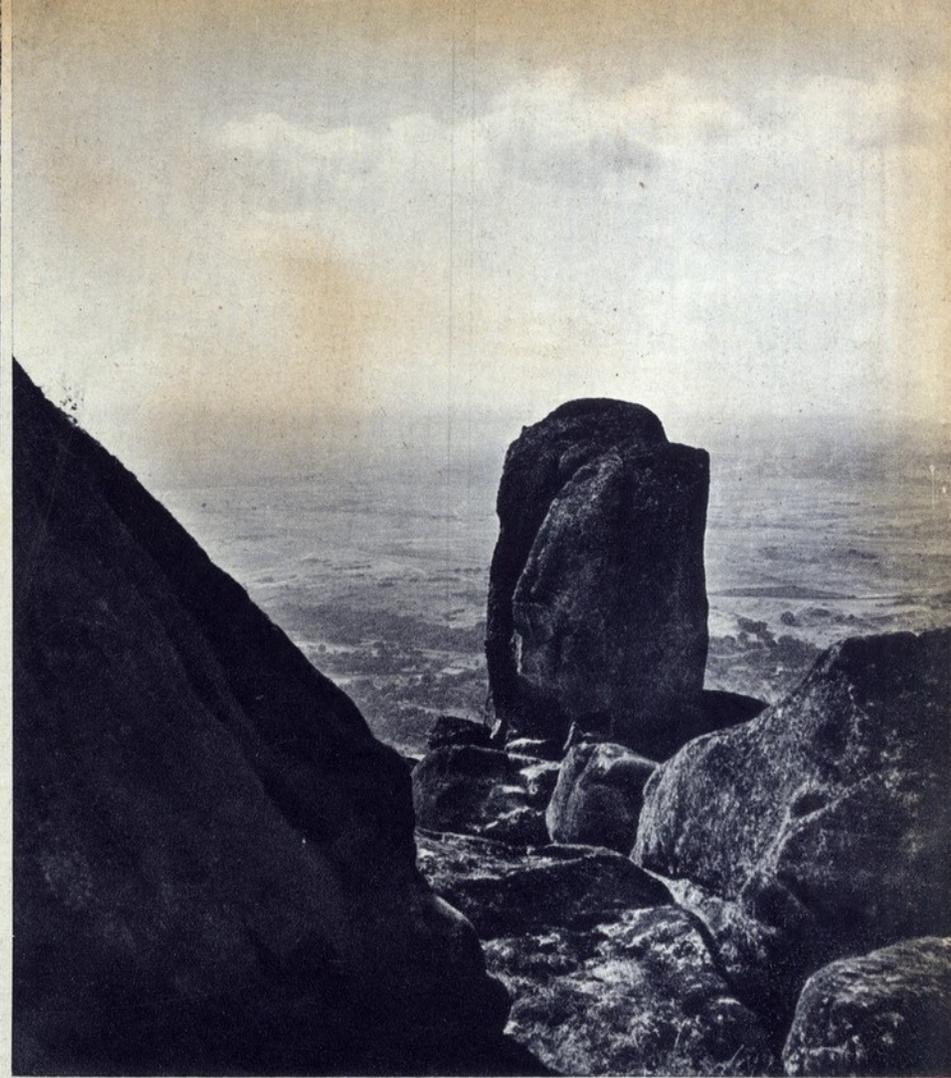
Reconhecendo o encanto que a aldeia do «Galo de prata», transmite à visita — e que, diga-se a propósito, jámais esquece — não é de nosso intuito menosprezar outras lindas aldeias de Portugal, que, embora não sintam a glória de possuir o «Galo de prata» nem por isso, deixam de ser menos poeticamente portuguesas.

Nem Monsanto, cremos, se sente envaldecida — pois tal entendimento é alheio à boa gente da sua aldeia.

Do mesmo modo porque não se julgam deprimidas aquelas que não têm a celebrisá-las tão honroso distintivo.

Aldeias de Portugal! Todos guardam a alma tradicional do povo.

E tanta poesia encerram as que o mar banda de espuma em noites luarentas: como aquelas que, em noites hibernais, escutam a sinfonia aspera dos ventos nas ramarias frondosas dos de nobres castanheiros erguidos, como titans, no alto das montanhas.



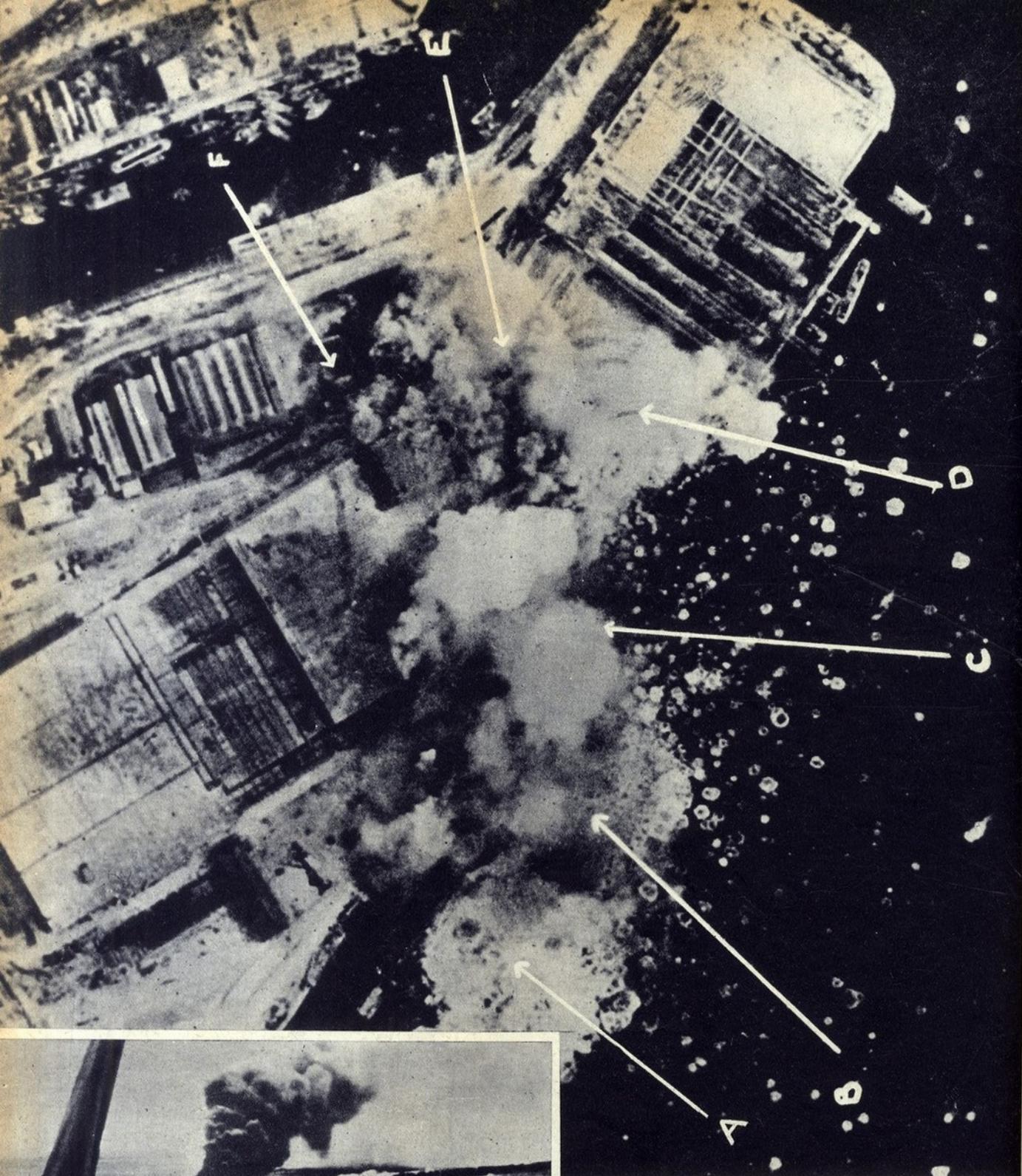
*Este bloco gigantesco lembra um rochedo à beira-mar*



*Flandeiras, com suas rocas cobertas de fios brancos do linho, formam um gracioso cortejo de trabalho*



*Uma rua de Monsanto, coberta de neve. Os habitantes destas casas andam na serra a labutar o pão santificado*



Os bravos pilotos da R. A. F., com os seus valorosos camaradas americanos, atacam em dias sucessivos a base de submarinos em Lorient, numa terrível concentração do fogo, cujos resultados são flagrantes nesta impressionante fotografia. A, a primeira bomba, destrói uma parte do molhe, cujas construções desaparecem, vendo-se grandes crateras; B, as bombas atingem um submarino que está a arder; C, outra bomba, esfacela o bloco central de um dos arsenais; D, outros projecteis completam a destruição desse bloco; E, edificios de cimento armado voam pelos ares e uma das docas fica inutilizada; e F, duas bombas atingem directamente o edificio central em toda a sua extensão. Há outros estragos provocados pelos raids anteriores.

À esquerda: a R. A. F. ataca um comboio de munições inimigo. A locomotiva arde e o fogo propaga-se aos vagões



## Mrs. ROOSEVELT

*Mrs. Roosevelt, modelo de esposa e de mãe, que tem sabido ser preciosa e activa colaboradora de seu marido, escritora brilhante e jornalista das mais categorizadas da América do Norte, esteve há pouco em Inglaterra, onde a acolheram as mais entusiásticas demonstrações de simpatia.*

*Portadora de mensagens do Presidente Roosevelt para o Rei Jorge VI e para Churchill, aproveitou essa alta missão de confiança, de que ninguém melhor que ela poderia desempenhar-se, para estudar a actividade das mulheres británicas na guerra.*

*Gozando duma popularidade e dum respeito inextinguíveis, Mrs. Roosevelt actua, em grande número de vezes, dellberadamente, orientada por uma visão dos gravissimos problemas que, nestas horas sangrentas, absorvem o mundo.*

*Bem atestam esta afirmação os brilhantes artigos que sob o título «My day», a sr.<sup>a</sup> Roosevelt escreve para o «Daily Newspaper», de Nova York — o qual tem uma tiragem diária de quatro milhões e meio — e que perto de oitenta outros jornais se honram de reproduzir.*

*As aclamações calorosas e carinhosíssimas que a envolveram durante a sua breve permanência em Inglaterra, foram, a todos os titulos, bem merecidas, e, se a sr.<sup>a</sup> Roosevelt levou ali a fulguração da sua exemplar e incansável actividade, animando com o calor e a fluência do seu verbo, a energia sublime das mulheres inglésas, estas souberam demonstrar-lhe o reconhecimento, pleno da sensibilidade afectiva, que as envolveu, por verem junto de si aquela que, do outro lado do Atlântico, tanto e tão eficientemente tem*

(Continua na página 27)





Quando as forças imperiais britânicas entraram em Marsa-Matruk já a R. A. F., num ciclone de fogo, tinha devastado os navios do pôrto e tôdas as instalações militares



A precisão dos aviadores ingleses. Terrível e admirável. Eis como ficou um comboio de munições do inimigo



Os despojos de guerra tomados às forças do Eixo são incalculáveis. Nesta amálgama de destroços, vê-se um tank alemão destruído que ficou encravado junto à tampa de um soldado nazi



A primeira coluna blindada inglesa entra em Benghasi. Os destroços de material que se acumulam nas ruas foram provocados pelos bombardeamentos da R. A. F. que assolou a cidade e aquele importante pôrto de mar



Os canhões de grosso calibre rugiam na Cirenaica. O seu fogo martelava impiedosamente o inimigo. Esta peça curiosamente camuflada prestou óptimos serviços na ofensiva gloriosa de Alexander

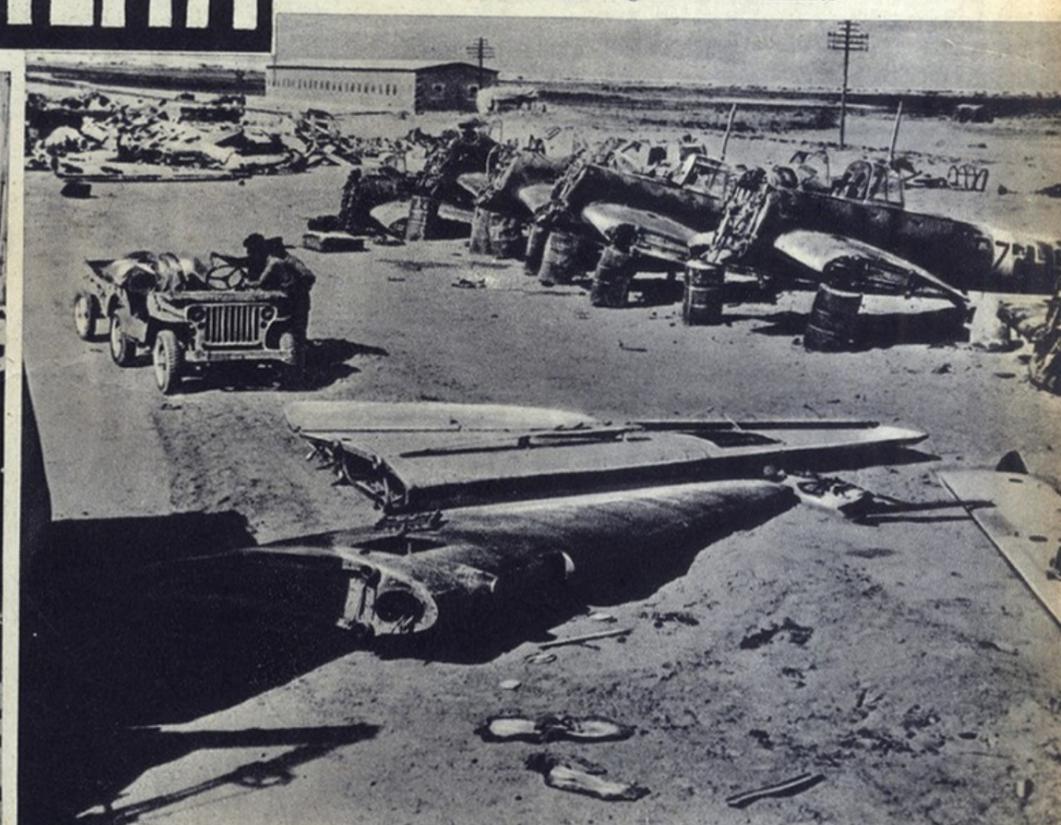
# OS TROFEOS DA BATALHA



A entrada triunfal em Tobruk. Rommel, derrotado por Montgomery, é constantemente acossado na sua retirada pelas tropas inglesas que passam através das ruínas, feitas pela sua artilharia



Marcha triunfal. O deserto é deles e tôdas as terras da costa vão caindo nas suas mãos, numa ofensiva fulminante, que ficará registada na história como uma das maiores batalhas desta guerra, cuja influência estratégica e política foi decisiva



Um dos muitos aeródromos que os alemães ocupavam na Cirenaica com centenas de aviões destruídos pelos raids brilhantíssimos dos aviadores anglo-americanos

# FIGURAS E FACTOS



O sr. Presidente da República, tendo à direita o sr. dr. Oliveira Salazar, lendo a sua mensagem à nação, na abertura solene da Assembleia Nacional



As individualidades algarvias, entre os quais o sr. ministro das Obras Públicas, que entregaram uma mensagem do povo do Algarve ao Chefe do Estado



O sr. dr. Armino Monteiro, embaixador de Portugal em Londres, na exposição de arte sobre motivos portugueses, da condessa Wanda Ostrovska, que recentemente esteve em Portugal



A sr.ª condessa de Rilvas inaugurando a exposição de berços incluída na Semana da Mãe



Milhares de soldados alemães e italianos foram capturados pelo exército de Montgomery. O número de prisioneiros italianos já sobe a 300,000



Eis como se rendem dois soldados alemães na estação de Fuka

# PRISIONEIRO



Mais prisioneiros alemães, que passam entre os destroços dos seus blindados



Os generais italianos (da esquerda para a direita) Masina, comandante da divisão Trento; Brunetti e Bignani, que fazem parte dos cem generais daquele país que caíram nas mãos dos ingleses



Aviadores do Reich capturados pelas tropas paraquedistas inglesas em Argel

# PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM



Três lindos modelos de inverno

## DEZOITO ANOS

A graciosidade dos dezoito anos é, só por si, motivo de beleza. E o encanto desta idade reside precisamente nisto: em a mostrar, não querendo imitar as senhoras mais velhas, não usando e abusando das pinturas que lhes não estão destinadas.

O que poderá então usar a rapariga na idade cor de rosa?

Rouge mas de tom natural; nem cor de laranja nem lilás — o *candide*, o seu nome o diz.

Pó de arroz, sim, mas não opaco; um pó muito fino que dê aveludado ao rosto, mostrando a frescura da pele.

Béton claro, encarnado vivo e numa camada leve, segundo, o mais possível, o contorno da boca.

**COISAS PROIBIDAS:** pintar o cabelo, tingir as unhas, de escuro, e pôr seja o que for, nos olhos. Abolida a pinça para as sobrancelhas, mas utilizável nos pêlos das pernas. Excluídos os saltos demasiado altos.

**CUIDADOS:** lavar a cara todas as noites antes de se deitar.

Se a pele tiver borbulhas, cravos, poros dilatados, ir a um Instituto de Beleza uma vez por mês.

Os pontos negros extraem-se

com um ferrinho próprio, esfregando bem, com éter sulfúrico. As borbulhas molham-se todas as noites com um algodão que terá sido mergulhado numa solução composta por álcool e éter, em partes iguais.

Fazer ginástica todos os dias é conservar a linha até muito longe — até muito para lá dos dezoito. É isto que se pretende.

## SONHOS BONS

Nos maus não falo, para não criar superstições. Apenas interpreto alguns que são bons:

**SORTE:** Sonhar com: *Construções, pelxes em águas clara, pombas (casamento próximo) Avôes.*

**UNIÃO ESPIRITUAL:** Sonhar com: *Cabelo bem penteado.*

**TRIUNFO:** Sonhar com: *Sangue.*

## CASA QUEY

HOSIERY SPÉCIALITS

OUT SIZES

MAISON FRANÇAISE  
RUA SERPA PINTO, 18

## COLEÇÕES DE INVERNO

Vejam os que mais apareceu nas coleções ultimamente apresentadas pelos grandes costureiros criadores da moda:

### Meggy Rohff

- O veu da noiva é curtinho; mal chega à cinta.
- Os vestidos de baile são menos compridos. Roda atrás; corpo muito cingido; tecidos hirtos.
- Linha pura sem ser sobrecarregada; guarnições discretas.
- Corpos simples. Todo o movimento vai para a saia.

### Lanvin

- Vestidos lisos, direitos, tendo apenas uma tira de pele a acentuar o lugar das ancas.
- Saia-casaco em castanho e branco. Na frente um bolso que é, ao mesmo tempo, regalo, e que está preso ao cinto.
- Casacos forrados de pele.
- Pequenas capinhas nos casacos com botões de prata.
- Pulseiras de camurça igual aos sapatos com aplicações metálicas.

### Raphaël

- Saias mais compridas e largas.
- *Taille* clássico, dentro da tradição masculina.
- Passamanaria de cores vivas, acompanhando tiras de pele.
- Saia-e-casaco de dois tons: casaco bordeus sobre saia azul escura.
- Aplicações de veludo.
- Guarnição de raposa platinada.
- Tons dominantes: vermelho-morto, *aubergine*, amarelo, vinho do Pôrto, preto.
- Casacos de peles muito trabalhados, às vezes com tiras de tecido.



Vestidos de tarde. Uma blusa escocesa e um elegante jaquetão

## LIVROS NOVOS

### «HORAS, MINUTOS, SEGUNDOS...»

Acúrcio Pereira, chefe da Redacção do «Século», é um dos primeiros nomes do jornalismo português. Raras vezes o público conhece e compreende o jornalista. Muito menos o conhecem e compreendem quantos lhe ficaram devendo honras e glórias — quantas vezes merecidas! A obra do jornalista perde-se na voraagem do instante que domina o acontecimento. E o nome passa, também, asfixiado no turbilhão dos fenómenos que só valem o interesse daquele dia em que o leitor arrebatado das mãos do «cardina» o jornal que lhes deu, palpantes de realidade e de emoção.

Acúrcio Pereira viveu, como poucos, a temperada de sensações que caracterizam a vida do jornalista que à sua profissão se entrega inteiramente, no abandono das grandes paixões que dominam os sentidos. Da sua obra, muitas páginas brilhantes ficarão ignoradas, como as de tantos outros que não souberam libertar-se a tempo das garras implacáveis do jornal — que absorve, que estrangula, que martiriza, mas é sempre e acima de tudo «o nosso jornal». E' assim o jornalista. E' assim Acúrcio Pereira.

Uma grande figura do mundo intelectual disse que o jornalismo era a melhor escola do escritor — contanto que ele soubesse fugir-lhe a tempo. Acúrcio Pereira, que é também um escritor não quis fugir-lhe. Gozou umas férias — e deu-nos um livro que é a projecção da sua vinca da personalidade literária, segura de forma, de processos, de intenções.

«Horas, minutos, segundos...» (contos e memórias) é a afirmação eloquente do excepcional temperamento de Acúrcio Pereira. Os seus contos — pinceladas vigorosas, espontaneas, ricas de colorido — onde há uma nota de ternura aqui, ironia logo a se-



ACURCIO PEREIRA

guir, observação profunda mais adiante, sem um deslize de forma, com um estilo inconfundível de um sólida personalidade literária, são admiráveis. O «Zero», talvez o melhor, revela em Acúrcio Pereira um contista que domina superiormente esse género, sem dúvida dos mais difíceis.

Nas «Memórias de um antigo secretário do Coliseu do Recreio» é o jornalista que ressurge com as suas excepcionais faculdades. Esperamos, porém, que o autor volte, goste outras férias na sua incansável actividade profissional e nos dê novos frutos do seu talento. As suas memórias não devem ficar por ali.

### Mrs. ROOSEVELT

(Continuação da página 21)

*trabalhado pela obra comum a que as mulheres britânicas têm dado, num corajoso e eficiente esforço, o melhor do seu labor em todos os campos de actividade bélica.*

*Os «Vivas» à América do Norte, que, no momento do seu regresso, atroavam os ares, devem ter-lhe iluminado a alma, numa afirmação segura e solene de comunhão sagrada do mesmo anseio de vitória que a tódas anima.*

# A CAMPANHA DE LESTE

por CARLOS FERRÃO

NA frente russa os acontecimentos durante a última quinzena, evolucionaram com uma lentidão maior, embora as operações em grande escala proseguissem em alguns dos seus sectores especialmente naquêles onde os exércitos soviéticos tomaram a iniciativa na primeira quinzena de Novembro. No Caucaso os alemães fixaram-se nas posições que ocuparam depois dos contra ataques soviéticos que impediram a sua penetração ao longo da estrada que conduz à região petrolífera de Baku.

No sector da Estalinegrado, porém, os acontecimentos revestiram-se, desde a primeira hora, de uma importância maior. O fundo da manobra ali desencadeada visava vários objectivos. Em primeiro lugar a libertação da cidade da pressão que há cerca de três meses a Wehrmacht insistentemente exercia. O segundo objectivo é o envolvimento das forças alemãs, que, num total de doze a quinze divisões, ocupavam o território entre o Don e o Volga. Finalmente o terceiro objectivo anunciado era a marcha sobre Rostov e o consequente corte de comunicações entre a rectaguarda e as tropas alemãs que, a grande distância das suas bases, operam no Caucaso. A contra ofensiva soviética traduziu-se, por isso,

numa operação de grande envergadura realizado com o apoio de contingentes numerosos de tropas frescas e dum importante material de guerra.

O envio de uma parte da aviação alemã, especialmente aparelhos de bombardeamentos, para a frente africana favoreceu a execução duma parte dos desígnios do comando soviético. Entretanto a evolução e a conclusão da manobra dependem mais que dos meios postos em acção de competência dos comandos cuja aptidão está a ser posta à prova.

No sector central a iniciativa soviética visa, especialmente o controle das vias ferreas que se encontram, em grande parte, na posse dos alemães. A posse dessas vias ferreas é indispensável para alimentar a frente. As informações de origem soviética dizem que os russos não procuram ocupar Virzma ou Smolensko. Quanto à posse de Rjev, rijamente disputada, as tropas soviéticas ultrapassaram a cidade que tem uma original importância estratégica, sem a ocuparem embora se tivessem assinalado nela combates deveras extremamente violentos. Em resumo: nr frente leste a condução das operações está dependente do inverno mas o seu ritmo longe de se ter atenuado aumentou durante as últimas semanas.

## HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

ã venda em lódas  
as farmácias  
e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Limitada  
RUA DA PRATA, 237 - LISBOA



## Companhia Nacional de Navegação

LINHA DA COSTA OCIDENTAL

### Vapor «CONGO»

A SAIR CÊRCA DE 18 DO CORRENTE, recebendo carga para PRINCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, NOVO REDONDO, LOBITO e MOSSAMEDES e outros portos sujeito a baldeação

Importante: A carga será recebida até ao dia 15 às 20 horas

LINHA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

### Paquete «LOURENÇO MARQUES»

a sair nos primeiros dias de Janeiro, recebendo carga e passageiros para Funchal, S. Tomé, Szaire, Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira, e Moçambique e outros portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação

Para esclarecimentos e informações:

EM LISBOA: — Rua do Comércio, 79 e 85 — Telef. 23021 a 23026  
NO PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefone 1434

# VÉSPERA DE NATAL

NOVELA POR

MARIAC DIMBLA

**N**AQUELA véspera de Natal em que as estrelas no céu brilhavam certamente menos feéricas que na terra a fachada desse restaurante caro, o garoto, que todas as noites por ali angariava alguns cöbres, disse para a sua irmãzita de cinco anos:

— Sabes, Maria? Amanhã é dia de Natal.  
— Porque sim. — tornou, com naturalíssima lógica, o rapazito — Mas olha: disse-me que tudo quanto nós fizermos hoje acontece todo o ano...

— Verdade? Então que vamos fazer?  
— Não sei... Olha: eu gostava de poder andar sempre num carro como aquele.

A petiza abriu uns grandes olhos pasmados para o veículo aerodinâmico e fosforescente, um dos poucos que não era movido a gazogênio, e, depois de contemplar boquiaberta a formosa dama que de lá saíra, agasalhada nas fartas peles que não encobriam de todo a sua resplandecente «toilette», disse baixinho para o irmão:

— Olha Zé, é uma «fada»!  
Porém, o Zé já ali não estava porque, depois de lhe ter segredado, à pressa, que estivesse quieta e não saísse dali, deslizará solícito para junto do carro. E, mesmo com risco de ser escorraçado pelo «chasseur», metera-se quasi debaixo da farfalhada gabardine dum senhor condescendente, o mesmo que acompanhava a «fada», que depois de procurar resignado pelos bolsos, terminou por abrir o porta-moedas donde extraiu algumas que lhe deu.

Feito isto, desapareceu, precedido pela senhora, na portinha giratória da fachada rutilante.

Entretanto, o Zé, contentíssimo, voltava para junto da irmã e afiançava-lhe que não era preciso apanhar mais frio, naquela noite, porque já tinha o bastante para que o «padrinho» o não desancasse e pudessem ir, sem maior dificuldade, para a sua caminha de trapos.

Mas, inesperadamente, como se a sua mente infantil pudesse conceber a visão dum mundo inacessível e melhor, a miúda pediu-lhe:

— Não vamos ainda... eu queria ver outra vez a «fada».

E daí a pouco tornou:

— Ela volta, pois não volta?

— Parece-me que sim... o carro ficou à espera...

E o Zé, depois de mirar gulosamente a bela carruagem, resolveu:

— Anda ver.

Deram-se as mãos e miraram, primeiro de longe, um pouco intimidados com a carranca do «chauffeur» que muito direito no seu dolman escuro, semeado de botões reluzentes, lhes pareceu terrível, o polimento exterior da carruagem, os seus puxadores cromados e até as vidraças polidas através das quais ousaram espreitar...

... Que lindo era e como se devia estar bem lá dentro!...

Por fim, como aquela noite estrelada e calma se ia tornando cada vez mais gélida, o «chauffeur» saiu do volante e, com a gola da farda erguida até às orelhas, principiou a caminhar e a bater com os pés no chão.

Foi assim quasi até ao fim da rua. E o seu vulto imponente infundia respeito. Porém, à medida que o viam afastar-se, os dois miúdos respiravam aliviados e

sorriam cúmplices. Atreveram-se mesmo a chegar os seus tranzidos corpitos ao guarda-lamas brilhante.

E de súbito, num gesto decidido e audaz, o garoto colocou a mão no fecho da portinhola e puxou. Subrepticamente fez deslizar a irmã e, logo atrás dela, protegido pela obscuridade daquêlle mal iluminado recanto, instalou-se no interior do carro.

Então, duma forma inesperada, o «chauffeur» voltou. Mas não deu por eles porque se instalou de novo no seu lugar virando-lhe as costas e bocejando ruídosamente.

Ali tão perto, o seu vulto ainda lhes pareceu mais terrível... Gigantesco e feroz como lhes falava a «Ti Zefa» dos trapos.

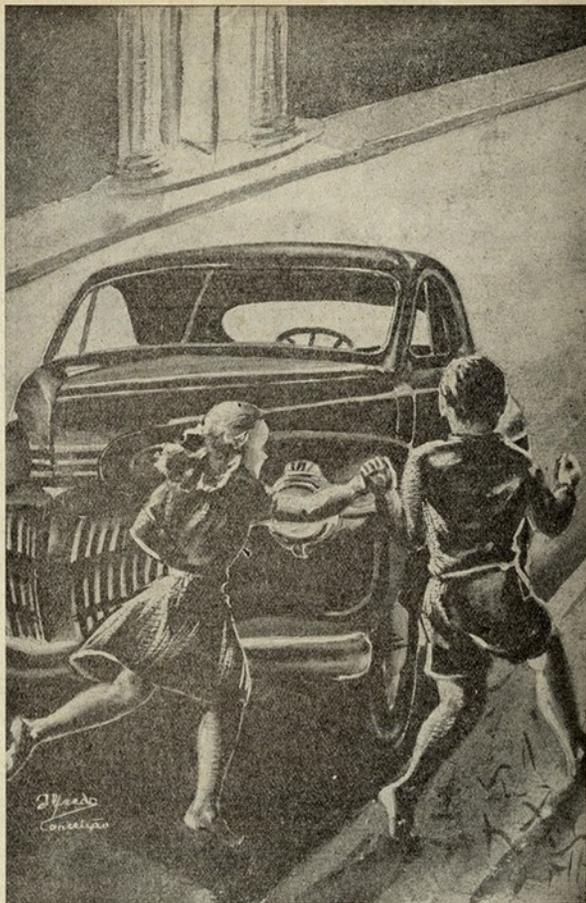
E foi com essa visão que adormeceram, vagamente inquietos, sem saber como haviam de sair dali.

Só muito depois, já as estrelas empalideciam no céu e na terra, brilhava menos febricamente a fachada luminosa do restaurante caro, é que foram descobertos os dois intrusos.

O carro pertencia a um casal muito rico, bastante caridoso e algo solitário que pretendia festejar, com alegria, aquela noite.

Quando resolveram voltar para casa e encontraram no automóvel os dois pequenos adormecidos, não consentiram que os acordassem e declararam que os levavam.

Ninguém se opôs porque, na verdade, aquelas duas crianças não tinham quem se interessasse por elas. E o automóvel, depois de roncar um pouco, enquanto o



É o Zé, depois de mirar gulosamente a bela carruagem, resolveu:

— Anda ver.

seu motor pegava, principiou a deslizar suavemente pelas ruas desertas da grande cidade adormecida...

... Entretanto, eles sonhavam que uma vida melhor principiava.

No interior do carro, agora, cochichavam, fazendo projectos sobre as suas cabeças inocentemente adormecidas.

E na bruma ainda indecisa daquela distante madrugada em que apenas se viam raros e tresnoitados transeuntes, o «chauffeur» terrível businava devagarinho para não despertar as duas crianças que encostavam já confiadamente as suas maltratadas cabeças à pele macia do lindo casaco da «fada».

## Corrida de cavalos

(Continuação da página 15)

manha a sua velocidade. Os «jockeys», pequeninos, são bonecos presos ao dorso dos animais vertiginosos. Não ouvem os clamores febris da assistência. Os cavalos, sim, os cavalos, sim, os cavalos ouvem-nos e até lhes obedecem. Adivinham, ou sabem por instinto natural, que a luta em que estão empenhados constituirá alegria e tristeza para centenas de pessoas.

A corrida, celere, empolgante, reflecte-se nos mil rostos da assistência. Contrações desesperadas, interjeições gritantes, olhares expressivos de confiança ou de desilusão, expressões que duram um instante e traduzem um triunfo ou uma derrocada. Os belos e elegantes animais, no desespero da corrida, lutam pela dianteira. Nem todos conseguem manter o mesmo avanço durante muito tempo. Nas curvas, essas flechas vivas adquirem no-

vas posições, e, então das bancadas da enorme multidão que toma lugar ao longo da pista, levantam-se «vivas», encorajando os competidores. O entusiasmo transforma-se em fogo de palavras e gestos. Princesas da frivolidade, que foram ali apenas para mostrar os últimos «modêlos» e colecionadores de «flirts», que também não faltaram, não se pertencem. São todos escravos da corrida infrene, que prende e subjuga corações. Agora, um cavalo tomba e o pobre «jockey» vai, pelo ar, como um novelo, cair mais além. O curto momento de surpresa, cortado por alguns gritos históricos, é logo abafado pelo frenesi do público. São os últimos instantes: os cavalos correm e voam, na conquista do primeiro prêmio. E, por fim, todos os olhos são aplausos para aquele que conseguiu chegar em primeiro lugar.

A tarde vai morrendo nos braços roxos do crepúsculo, e, horas passadas, fica no ar frio, apenas, da corrida de cavalos, uma nuvem de perfume e de sorrisos...

# O tráfego de guerra AMERICANO

(Continuação da página 2)

mudança de combóios servem em tôdas as linhas e todos os armazéns de recolha.

— Todo o material de equipamento construído tem sido constantemente melhorado. Pesados vagões de aço de 50 pés de comprimento, com capacidade entre 30 e 50 toneladas transportam, na média, mais oito toneladas de carga do que há vinte anos em tôda a grande rede dos Estados Unidos. Foi aumentada de 60% a velocidade dos combóios de mercadorias, resultando deste aumento uma duplicação dos serviços de carga e transporte sobre o ano de 1922. 80.000 vagões de mercadorias foram construídos e adicionados aos serviços durante 1940; 63.000, em 1941, e, sobre a cifra de 36.000 para o corrente ano, só no mês de Janeiro foram construídos e postos a circular 8.000.

Este ano, os Caminhos de Ferro adquiriram 620 locomotivas, as quais tem só necessidade de água e óleos para se moverem: poem-se em marcha e arrancam pesadas cargas mais facilmente do que quaisquer outras. Gigantescas locomotivas eléctricas conduzem combóios de passageiros nas montanhas do leste e nas altas passagens do oeste. 58

destas velozes e poderosas máquinas eléctricas serão construídas em 1942. Enormes locomotivas a vapor arrastam cargas monumentais nas montanhas, das minas para as fábricas, das fábricas para as cidades e portos de embarque.

Transportando maior tonelage de carga por milha do que antigamente. Os Caminhos de Ferro Americanos realizaram a maior obra de viação da história durante o ano de 1941. Realizaram maior tráfego durante o ano de 1941 do que no ano mais afanoso da última guerra, mais do que no ano máximo de 1929. Os três meses entre Agosto e Outubro de 1929 foram os anos de maior tráfego carril na vida dos Caminhos de Ferro. Transportaram ainda maior carga, e isto conjuntamente com tropas, armamentos de guerra e alimentos.

A carga para os vagões aumentou formidavelmente este ano. Em Abril, tinha atingido 13.500.000, ascendia a 18.000.000 em Maio, e esperase que alcance 20.000.000 vagões-carga em Junho.

A carga de carvão, saída das minas da América, que podem produzir sem cessar, passou de 105.000.000 toneladas por semana, para 180.000.000 de toneladas nos primeiros quatro meses de 1942. Trata-se de um aumento de 30,3% sobre idêntico período em 1941, quando 138.000.000 de toneladas foram transportadas. No ano passado 15.000 vagões carvoeiros foram reconstruí-

dos para uso de uma única companhia. As Companhias de Caminhos de Ferro utilizam 25% do carvão, queimado nos Estados Unidos. O resto é transportado por elas para as fundições e fábricas que produzem armamento — canhões, tanks, aviões, camiões, vapores e munições. Há carvão para movimentar os combóios e carvão para manter as forjas. Este carvão parte das minas e chega aos pontos necessários sem demoras.

O constante movimento de carvão, armamentos e soldados não alterou o ritmo dos transportes na América. As grandes remessas de trigo da primavera ou do verão partirão para alimentar a América, e as Nações Unidas, e os homens que se batem por elas.

## A França volta a combater ao lado das NAÇÕES UNIDAS

(Continuação da página 8)

Com a adesão dessas três parcelas do Império francês, a causa aliada fica tendo ao seu serviço novas e valiosas bases estratégicas aéreas e navais, no Mediterrâneo e no Atlântico, conta com a colaboração de um exército numeroso e bem apetrechado (pelo menos trezentos a quatrocentos mil homens) e passa a dispor de uma aviação que totaliza alguns centos de aparelhos todos construídos depois da assinatura do armistício.

Em menos dum mês, portanto, pois o primeiro desembarque de americanos no porto de Argel se verificou no dia 8 de Novembro, os aliados instalaram-se na Africa Ocidental francesa, na Argélia, em Marrocos, na maior parte do território da Tunisia, dispondo das importantes bases de Dakar, Casablanca, Argel e Oran, constando os recursos económicos duma das mais ricas regiões do globo, onde o ponto de vista da produção agrícola, e concentrando nas paragens imediatas do continente europeu numa gigantesca força militar. Essa força militar é representada pelos exercitos anglo-americanos que desembarcaram na Argélia e em Marrocos, e pelos contingentes do 8.º Exército, superiormente comandados pelo general Harold Alexander, que, arrastados pelo prestígio de uma vitória brilhantíssima, se prepararam para decidir da sorte da batalha de Africa e da colaboração que, uma vez essa batalha terminada, o continente africano deve dar para a causa das Nações Unidas.

## ESTA MUDANÇA SURPREENDENTE



Fotografias de Mlle. D. Bramalle

EM 7 DIAS APENAS

Parece inacreditável mas EXPERIMENTE-O PESSOALMENTE!

Numa semana apenas! Milhares de senhoras maravilhadadas, livraram-se das suas rugas — rejuvenesceram muitos anos. Restitua à pele o proprio e precioso elemento natural de mocidade — o Biocel — e a pele tornar-se-á rapidamente fresca e jóvem. O «Biocel» é a descoberta surpreendente do Professor Dr. Stejskal da Universidade de Viena. O creme Tokalon, Côr de Rosa, contem-o presentemente. Aplicado tôdas as noites antes do deitar, alimenta e rejuvenesce a pele durante o sono. De dia empregue o Creme Tokalon, côr branca. Dissolve os pontos negros, aperta os poros dilatados e, em alguns dias, torna branca, macia e aveludada a pele mais escura e mais áspera.

A venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva à Agência Tokalon de Lisboa, 88, Rua da Assunção, que atende na volta do correio.

## MARINHEIROS DE PORTUGAL

(Continuação da página 9)

salvas pelos marinheiros de Portugal, bem se poderá dirigir a estes também, a célebre frase de Churchill dirigiu durante a batalha da Gran-Bretanha, aos heróicos pilotos da R. A. F. Ao prestarmos esta homenagem a todos aqueles que à vida têm restituído os que à morte têm em nossas dias sido sentenciados pela fúria da guerra e do oceano, pedimos a uma das vítimas que a tal nos ajudasse — Miss Patricia Traunter, só agora restabelecida dos males causados pelos vinte dias que passou no Atlântico com outros naufragos do «AVILA STAR» dentro duma pequena balieira, até ser salva pelos aviadores e marinheiros portugueses.

Miss Traunter acedeu ao nosso pedido, oferecendo ao «MUNDO GRAFICO» o original da saudação que leu ao microfone da B. B. C. de Londres na noite de 28 de Outubro, e que aqui temos o prazer de reproduzir.

Fernando Pessa

# fotografias a cores



só com

# DUFAYCOLOR

## J. C. ALVAREZ, LIMITADA

tudo para fotografia e cinema

205 - Rua Augusta - 207 ★ LISBOA

# BYRON



**N**ÃO é fácil falar de Byron ou sobre ele escrever duas linhas sem que à imaginação nos surja um universo de sonhos, de grandezas, de agressividades; de actos sublimes e de factos contraditórios—vulgares, uns; geniais, tantos.

Não foi sem razão que um dos seus biógrafos escreveu a respeito do poeta «que o seu melhor poema teria sido, porventura, a sua vida».

A incerteza e a irregularidade da vida do autor de «Childe Harold» verificam-se amêde na sua obra. O grande poeta, para contrariar certos preconceitos tidos por intangíveis, e para mostrar antipatia pelos seus ascendentes, declarou em dado momento que «apesar de nobre continuaria a escrever».

O problema da hereditariedade em Byron é um caso merecedor de estudo; hoje, aliás, já esclarecido por psiquiatras e psicanalistas. Os avós e os pais de Byron, anormalizados por vida irregular, determinaram nele a herança de taras morais e estigmas físicos. A sua existência de alucinado, e a sua própria maneira não são mais

do que vestígios dos seus precedentes. Se qualquer deformidade física pode ter influência na ética e na mentalidade do individuo essa circunstância pode ser em Byron sintoma elucidativo.

Byron, não obstante o seu pensamento atribiliário, foi, pode afirmar-se sem exagero, o poeta que maior influência exerceu, não só no seu país, como ainda em todo o mundo civilizado. É evidente a sugestibilidade da sua arte nas obras de Espronceda, de Leopardi, de Puchkin, e até de certo modo, em Heine.

Indisciplinado, o autor de «D. Juan»? Sem dúvida. O génio, porém, nunca é orientado por normas imutáveis, geométricas.

O seu poema «D. Juan» amalgama de chocarrice e de cinismo, de ternura e de troça, no qual o poeta escarnece de tudo e de todos, sem se esquecer de si próprio, foi tido por um dos seus julgadores obra de espirito irreflectido; por outros, de diabólica.

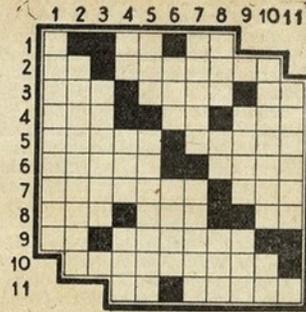
Mas, Byron bate-se na Grécia pela liberdade; e, depois de correr mundo, declara no prefácio do «Childe Harold», escrito por ele em francês, estas palavras reconciliadoras: «Os desgostos e dissabores que esperimetei em tão diversos povos que visitei congrataram-se com a minha pátria».

Ninguém, como Byron, exaltou com mais ardor admirativo a beleza das paisagens portuguesas. E foi ele que nos seus admiráveis versos chamou a Sintra o mais belo lugar do mundo; e foi, igualmente, Byron quem defendeu apaixonadamente a obra de Camões, contra os críticos injustos.

George Noel Gordon (lord Byron) nasceu em Londres em 1788, e morreu em Missolonghi, na Grécia, com 36 anos. O seu corpo foi trasladado para Inglaterra e sepultado na igreja de Newstead, visto o clero ter recusado que fosse sepultado na Abadia de Wistminster.

Para dar ideia do interesse que hoje existe em Inglaterra pela sua obra basta referir que uma casa editora londrina havia publicado, até 1900, cento e trinta edições das suas obras completas.

A. R.



PROBLEMA N.º 53  
HORIZONTAIS

- 1 — Carta de jogar; Preposição e artigo.
- 2 — Preposição; CAPITAL DO IMPÉRIO BRITANICO, QUE É A MAIOR, A MAIS POVOADA E A MAIS COMERCIANTE CIDADE DA EUROPA.
- 3 — Doença; Medida de 60 alqueires de qualquer cereal; Utensílio doméstico.
- 4 — Ninfa que, por ter desagradado a Juno, foi metamorfoseada em rochedo e condenada a repetir as palavras de quem a interrogava (Mitol.); Sadia; Avistar.
- 5 — Imperador mongol da Índia que organizou e engrandeceu o seu império (1556); Governar.
- 6 — Quadrúpede ruminante de pontas redondas e ramosas; Extrair.
- 7 — Metes em lugar apertado; Ente.
- 8 — Árvore da Ilha de S. Tomé, e de raiz medicinal; Fileira; Bactéria.
- 9 — Nota de música; Apreço.
- 10 — NOME DA RAINHA DO 1.º IMPÉRIO DO MUNDO.
- 11 — Pronome reflexo; Inundar.



Solução do problema n.º 52

VERTICAIS

- 1 — Deitáveis sementes à terra.
- 2 — NOME DO PRIMEIRO MINISTRO DO CANADÁ.
- 3 — Loba pequena.
- 4 — O mais; Nome de mulher; Aqui!
- 5 — Ruído que impressiona o ouvido; Avança-se (girando sobre si mesmo).
- 6 — Unidade de velocidade para navios que exprime o número de milhas percorrido numa hora (pl.); Elevada.
- 7 — Transferir para outro dia; Conheça.
- 8 — Rezo; Pertences; Substância doce formada pelas abelhas.
- 9 — Observevas; Ligo.
- 10 — CÉLEBRE FILÓSOFO INGLÊS, FALECIDO EM 1903, QUE FUNDOU EM INGLATERRA A FILOSOFIA EVOLUCIONISTA E CUJAS OBRAS ESTÃO TRADUZIDAS EM TODAS AS LÍNGUAS CULTAS; Símbolo do «mercúrio» (Quim).
- 11 — Limpara com areia ou qualquer pó.

**CREMES**  
PARA DE DIA  
E PARA DE NOITE

MCAMPOS

Academia  
Científica  
de Beleza

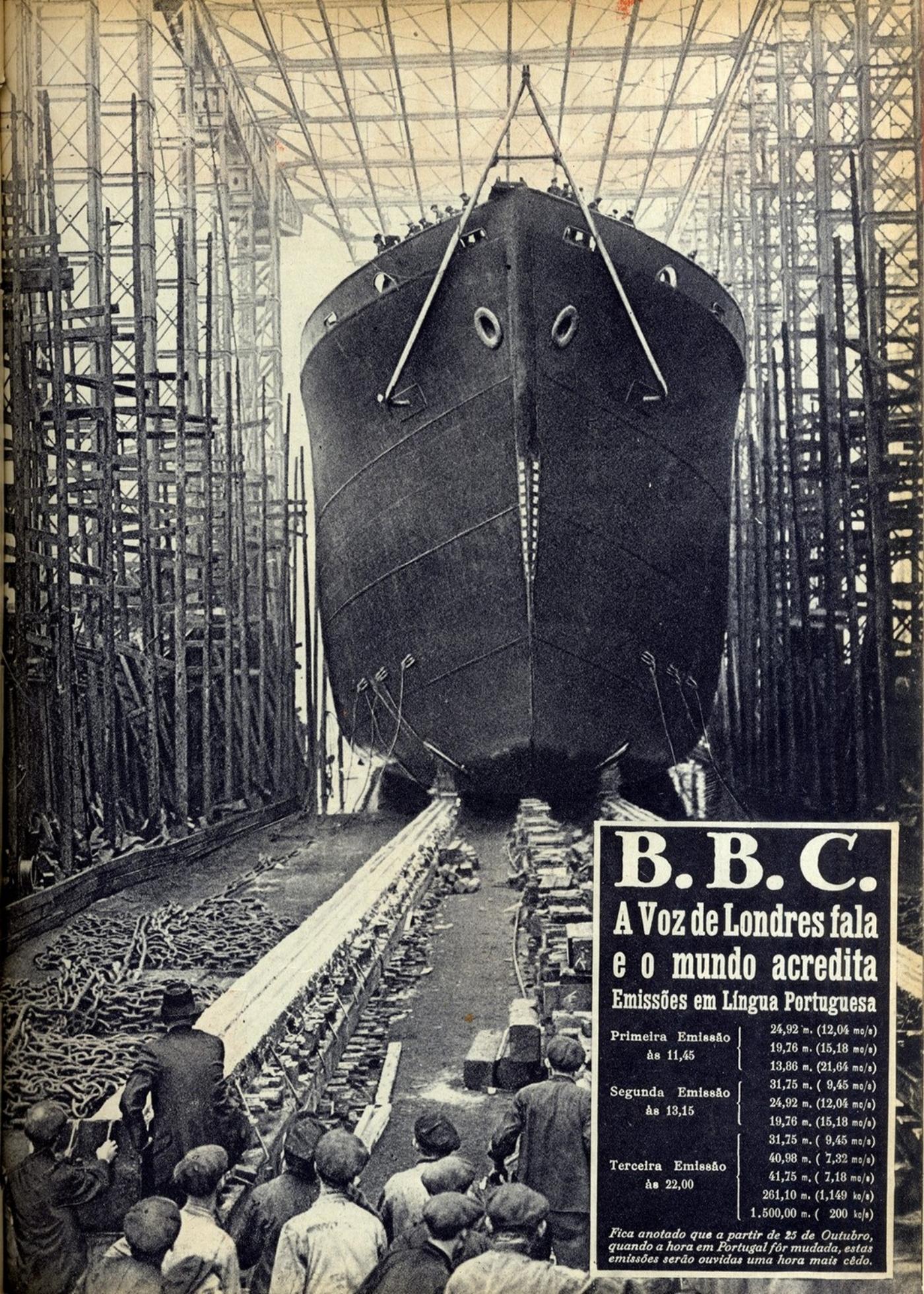
AVEN. DA LIBERDADE, 35  
TELEF. 2 1866 — LISBOA

Os produtos de beleza

*Rainha da Hungria*

PARA PELES NORMAIS, EMBELEZAM, REJUVENESCEM E ETERNIZAM A MOCIDADE

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS



# B. B. C.

A Voz de Londres fala  
e o mundo acredita

Emissões em Língua Portuguesa

|                              |   |                         |
|------------------------------|---|-------------------------|
| Primeira Emissão<br>às 11,45 | { | 24,92 m. (12,04 mc/s)   |
|                              |   | 19,76 m. (15,18 mc/s)   |
|                              |   | 13,86 m. (21,04 mc/s)   |
| Segunda Emissão<br>às 13,15  | { | 31,75 m. ( 9,45 mc/s)   |
|                              |   | 24,92 m. (12,04 mc/s)   |
|                              |   | 19,76 m. (15,18 mc/s)   |
| Terceira Emissão<br>às 22,00 | { | 31,75 m. ( 9,45 mc/s)   |
|                              |   | 40,98 m. ( 7,32 mc/s)   |
|                              |   | 41,75 m. ( 7,18 mc/s)   |
|                              |   | 261,10 m. (1,149 kc/s)  |
|                              |   | 1.500,00 m. ( 200 kc/s) |

*Fica anotado que a partir de 25 de Outubro,  
quando a hora em Portugal for mudada, estas  
emissões serão ouvidas uma hora mais cedo.*

# MUNDO GRÁFICO



Os grandes  
generais  
Montgomery  
e Coningham  
que venceram  
Rommel  
na batalha  
da Líbia